

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA**

ALESSANDRA LARISSA CHERRITTE GONÇALVES LOPES

**AVALIAÇÃO EM FASES: METODOLOGIA AVALIATIVA APLICADA
POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EDUCACIONAIS**

LONDRINA

2021

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA

ALESSANDRA LARISSA CHERRITTE GONÇALVES LOPES

AVALIAÇÕES EM FASES: METODOLOGIA AVALIATIVA APLICADA
POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EDUCACIONAIS

EVALUATION IN PHASES: EVALUATION METHODOLOGY APPLIED
THROUGH EDUCATIONAL DIGITAL TOOLS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias

Linha de Pesquisa: Fundamentos E Metodologias Para O Ensino De Ciências Humanas

Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Alessandra Dutra

LONDRINA

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



07/12/2021 14:24

ALESSANDRA LARISSA CHERRITTE GONCALVES LOPES

Data de aprovação: 05 de Outubro de 2021

AVALIAÇÃO EM FASES: METODOLOGIA AVALIATIVA APLICADA POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EDUCACIONAIS.

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Simone Luccas, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 05/10/2021.

Dedico esta dissertação ao meu grande amigo Nilson Klebis (in memoriam) que sempre me apoiou nos meus objetivos acadêmicos e profissionais.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos primeiramente a Deus, já que ele proporcionou momentos inenarráveis durante esta jornada, colocou pessoas tão especiais ao meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta.

A minha mãe, Maria, meu infinito agradecimento, sempre acreditou na minha capacidade, mesmo muitas vezes eu duvidando, ela me fortalece a me faz querer ser melhor a cada dia, obrigada pelo amor incondicional que sentes por mim.

A meu querido esposo, Armando, por ser tão importante na minha vida, meu suporte nos dias difíceis, sempre ao meu lado, me pondo para cima e me fazendo acreditar que posso mais que imagino. Um verdadeiro companheiro, amigo, paciente, compreensivo e leal. Obrigada por compreender todos os meus momentos e dificuldades, seu valioso e incansável apoio foi decisivo para a concretização desta fase, minha gratidão por ter feito do meu sonho o nosso sonho

A minha irmã, Letícia, meu agradecimento especial, mesmo com toda distante se faz presente com suas palavras de amor, vibrou comigo desde a aprovação na prova, sempre confiou nas minhas decisões de vida e se orgulhou de mim.

Aos meus amigos de sempre, em especial a Bruna Ribeiro, agradeço pelas numerosas sugestões dadas ao longo desses anos, por toda a paciência em ouvir minhas aflições nos momentos difíceis, muito obrigada pela disponibilidade em ajudar, seu apoio foi minhas forças durante muitos momentos, antes de tudo, agradeço pela amizade e carinho. Às minhas amigas Amanda, Ângela, Marília e Tamires, elas que me valorizam como pessoa, compreenderam as horas de convívio reduzidas, e muitas vezes exaltaram a mulher que estou me tornando. A Tauana e Taynara que estiveram comigo nos primeiros instantes de tudo isso, dividindo seu lar, apoiando minha decisão, compartilhando do meu medo e angústia, mas sempre exaltando o orgulho que sentem por mim. A todas vocês, obrigada pela amizade.

À minha orientadora, Alessandra Dutra, pela parceria para a realização desta dissertação, pela paciência durante toda a escrita, com seus direcionamentos. Durante minha estadia no mestrado conquistei novas oportunidades como professora, meus sinceros agradecimentos. Sua atenção, apoio e sugestões foram essenciais ao desenvolvimento deste trabalho e meu crescimento profissional.

A todos os professores do Programa De Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná na cidade de Londrina, em especial ao Prof.º Dr. Givan dos Santos, pela contribuição que forneceu à minha formação.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma maneira, contribuíram para que eu pudesse cumprir da melhor maneira possível mais essa etapa da minha vida, o mestrado.

Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete.

(CORTELLA, Mário Sergio, 2019)

RESUMO

LOPES, Alessandra Larissa Cherritte Gonçalves. **Avaliação em fases:** metodologia avaliativa aplicada por meio de ferramentas digitais educacionais. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2021.

A tecnologia vem inovando nos setores educacionais. Neste sentido, para estimular o processo de aprendizagem do aluno em sala de aula são desenvolvidas práticas pedagógicas com novos métodos de ensino e de avaliação os quais têm contado com o potencial dos recursos digitais. Com isso, a avaliação como prática investigativa aplicada aos discentes vem inovando com a utilização das metodologias e das ferramentas digitais. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil dos estudantes de um curso técnico ofertado por um colégio estadual na cidade de Apucarana-PR e discutir os resultados obtidos por meio da avaliação em fases para o ensino dos conteúdos dos gêneros textuais ata, currículo, comunicado e entrevista, da disciplina de Práticas Discursivas e Linguagens. Destaca-se a prova em fases para o favorecimento de aprendizagem dos alunos e proporciona informações que conduza o professor. Assim, foram utilizados os tipos de pesquisa bibliográfica, de campo e analítica. Os resultados mostraram que a aplicação da metodologia de avaliação encaminham para um favorecimento da aprendizagem do conteúdo, uma vez que a avaliação em fases proporciona ao discente a oportunidade de rever suas estratégias de estudo.

Palavras-chave: Avaliação. Tecnologia. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

LOPES, Alessandra Larissa Cherritte Gonçalves. **Evaluation in phases:** evaluation methodology applied through educational digital tools. 2021. 81f. Dissertation (Master in Humanities, Social and Nature Sciences Teaching) - Federal Technological University of Paraná, Londrina, 2021.

Technology has been innovating in educational fields. In this way, to stimulate the student's learning process in the classroom, pedagogical practices are developed with new teaching methods and the insertion of digital resources. With that, the assessment as an investigative practice applied to students has been modifying the use of methodologies that assemble digital tools. This research aims to discuss the results of the application of phased assessment combined with technology for teaching the content of the genres *ata*, *communiqué*, interview and curriculum of the Discursive Practices and Languages course of the technical course "Human Resources" of a state school in city of Apucarana-PR. The test in phases stands out to favor students' learning and provides information that leads the teacher. For the development of the writing, the types of bibliographical, field and analytical research were used. The outcome of the studies lead to favoring the learning of the content, since the assessment in phases provides the student with the opportunity to review their study strategies.

Keywords: Assessment. Technology. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	13
2.1 MAS, O QUE SERIA AVALIAÇÃO?.....	14
2.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO	16
2.2.1 Avaliação em fases.....	17
2.2.2 Avaliação por pares	18
2.2.3 Autoavaliação	18
3 USO DA TECNOLOGIA PARA O TRABALHO COM AVALIAÇÃO.....	19
4 GÊNEROS TEXTUAIS ATA, COMUNICADO, ENTREVISTA E CURRÍCULO ...	21
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
5.1 APLICATIVO TUTORIAL-SEMINÁRIO	26
5.2 PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM E FORMULÁRIO GOOGLE.....	29
5.3 APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO EM FASES	31
5.4 PRODUTO EDUCACIONAL	31
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	32
6.1 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	32
6.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO REALIZADA COM OS ESTUDANTES FASE 1 33	1
6.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO REALIZADA COM OS ALUNOS FASE 2	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE	80

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o professor tem se deparado com muitos desafios no decorrer da sua profissão, entre eles, indisciplina dos alunos, desamparo das instituições governamentais, falta de participação dos estudantes nas aulas, falta de empenho e motivação dos alunos, dificuldades para realizar planejamentos que atendam às necessidades de todos os alunos, conflitos em sala de aula decorrentes de múltiplos fatores, alunos com desempenho inferior ao esperado em avaliações e outros, os quais podem influenciar todo o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação escolar, por exemplo, é um dos desafios que mais traz preocupação aos professores. A dificuldade para lidar com esta ação talvez esteja no fato da necessidade de elaborá-la de forma a contemplar os diferentes tipos de estilos de aprendizagem de modo que cada aluno possa manifestar seu aprendizado e ser avaliado de modo justo, de forma progressiva e individualizada.

A avaliação é um procedimento natural, o qual acontece no dia a dia das pessoas e consiste em analisar algo a partir de uma ação, comparando-se o real com o ideal. Luckesi (2002, p.84) aponta que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.” No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, avaliar é uma atividade essencial, que permite ao professor e aos alunos identificarem o grau de compreensão e apropriação dos conteúdos trabalhados na disciplina, bem como as habilidades e atitudes desenvolvidas durante o desempenho em sala de aula, um momento privilegiado da ação de ensinar e aprender.

Desta forma, entende-se que é possível encontrar diversas maneiras de como avaliar um aluno no ambiente escolar. O advento da internet e as tecnologias digitais têm exercido importante papel nas questões educacionais, um deles se refere às inúmeras possibilidades de recursos e ferramentas que podem ser utilizadas para subsidiar o processo avaliativo de aquisição de conteúdo. Neste sentido, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: Se o aluno passar por uma avaliação em fase poderia melhorar o desempenho dos conteúdos dos gêneros textuais ora, comunicado, entrevista e currículo?

Escolher como planejar uma avaliação escolar ou o modo de avaliar o estudante tem ganhado atenção dos professores e precisa ser compreendida de modo a encontrar novos caminhos, mostrar retomadas, novas metodologias, utilizar processos mais dinâmicos e transformadores. Neste sentido, torna-se imprescindível que o professor busque novas formas de avaliar os alunos de modo que possa reconhecer os esforços de cada um e valorizar seu desempenho de forma individualizada. Uma destas formas é a avaliação em fases, que segundo Hrescak e Trevisan (2013, p. 70) oferece uma prática investigativa, que é possível reconhecer estratégias dos alunos e oportunidades de aprendizagens durante as mediações do docente. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar o produto educacional unidade didática e discutir os resultados da aplicação da avaliação em fases aliada à tecnologia para o ensino do conteúdo dos gêneros ata, comunicado, entrevista e currículo da disciplina Práticas Discursivas e Linguagens do curso Técnico “Recursos Humanos” de um colégio estadual na cidade de Apucarana-PR.

A escolha desse tema deu-se pelo fato da pesquisadora cursar um Programa de Pós-Graduação em Ensino em uma Universidade Tecnológica e durante as aulas da disciplina de Paradigmas Pedagógicos da Prática Docente Atual ter tido contato com a temática avaliação em fases em um dos seminários da disciplina. Além do fato de ministrar aulas em cursos técnicos na cidade de Apucarana-PR e se deparar constantemente com as dificuldades que os professores têm ao planejar o modo de avaliar seus alunos, principalmente se tiverem de utilizar algum recurso tecnológico.

Como o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Campus Londrina, requer a elaboração de um produto educacional, pensamos ser relevante propor algo que oriente o professor a realizar uma alternativa de avaliação, visto que, avaliar não é simplesmente atribuir nota para as disciplinas, mas tentar chegar a um conceito que verifique o aprendizado de cada aluno, possibilitando a tomada de decisões e melhorias do ensino.

Esta dissertação divide-se em sete capítulos, no capítulo dois serão apresentadas pesquisas teóricas que embasam o ensino e a avaliação. No capítulo três teoria sobre as tecnologias educacionais. No capítulo 4, breve fundamentação sobre os gêneros textuais citados nesta pesquisa. No capítulo 5 são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados durante a pesquisa, o produto

educacional desenvolvido e a aplicação da avaliação em fases. O capítulo 6 apresenta análise e discussão dos dados obtidos com a aplicação da metodologia. Por fim, no capítulo 7, considerações finais que trazem reflexões a respeito do estudo.

2 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No cenário educacional atual, a avaliação ainda tem sido empregada de modo a classificar os alunos, o que pode causar exclusão e desmotivação dos estudantes, dependendo do resultado que ele obtiver. O ideal é justamente o contrário, ou seja, a ação de avaliar deveria oferecer uma prévia da situação em que o aluno se encontra e por conseguinte propor recursos que possam orientá-lo, pois “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”. (LUCKESI, 2011, p.165). Para avaliar, é importante compreender os objetivos que se procura alcançar, uma vez que é através deles que são elaborados critérios para mensurar a compreensão dos conteúdos apresentados aos estudantes. Ricci e Luccas (2019, p. 118) destacam:

Avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando mudanças significativas.

A função de uma avaliação no interior escolar tem o papel de contribuir para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Rocha (2013, p. 9) aponta que a avaliação proporciona um suporte para tomada de decisão, buscando melhorias na qualidade do ensino. A escolha pelo método de avaliação tem um espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. Avaliar não é simplesmente atribuir nota para as disciplinas, mas sim chegar a um conceito que expresse o aprendizado do aluno, com o intuito de tomar decisões e melhorias do ensino e ações desenvolvidas no decorrer da aprendizagem. Segundo Leitão (2013, p. 6):

Avaliação escolar é a melhor forma de julgar o progresso de um aluno e de o situar relativamente aos outros e ao seu progresso individual. A avaliação torna visível o que é invisível, ou seja, concretiza e estima os resultados da aprendizagem dos alunos e o nível em que se encontram.

Assim, a avaliação em um contexto amplo deve seguir cada nível ao seu preceito. Leitão (2013, p. 5) diz que “é necessário saber de que falamos quando nos referimos à avaliação.” O papel da avaliação é fundamental no processo ensino aprendizagem, se faz necessário o professor diagnosticar qual a melhor forma para concretizar este ato de avaliar.

O papel do professor mediador diante do processo de avaliação é de suma importância, visto que ele analisa os resultados e os julga ideais para os diagnósticos de aprendizagem do estudante.

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2011, p. 52-53).

Avaliar pressupõe possibilidades de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, ou seja, o estudante é colocado como responsável pela sua formação. O planejamento de uma avaliação no ensino deve considerar os objetivos que compõem o processo de aprendizagem do aluno, uma função dinâmica, capaz de refletir sobre o que se pretende avaliar e de que forma.

A avaliação preconizada pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC – propõe analisar o aprendizado do aluno de forma global e integral. A BNCC (BRASIL, 2018) afirma que é papel do professor conhecer o desenvolvimento dos estudantes, de que forma participam das atividades em sala de aula, como é a interação com os colegas de sala, preferências e dificuldades. O conjunto disso deve ser considerado pelo docente no momento de decisão de uma avaliação do processo de aprendizagem.

2.1 MAS, O QUE SERIA AVALIAÇÃO?

O tema avaliação é complexo, parte da própria condição humana, uma ação existente no cotidiano. Ao pensar em avaliar no âmbito escolar, associamos essa ação como: fazer prova, exame, atribuir nota, passar ou repetir de ano na escola. Esse parecer faz com que a educação seja concebida como simples transmissão e memorização de conhecimento, um aluno apenas passivo e receptivo às informações.

Diante disso, uma avaliação apenas não pode ser responsável por diagnosticar resultados, uma direção deve ser posicionada perante às ações que são realizadas para subsidiar o processo avaliativo. Tendo em vista que:

A avaliação subsidia, em qualquer atividade humana, o resultado bem sucedido. Ela oferece os recursos para diagnosticar (investigar) uma ação qualquer e, a partir do conhecimento que obtém sobre a qualidade dos resultados dessa ação, intervir nela para que se encaminhe na direção dos resultados desejados (LUCKESI, 2011a, p. 72, grifo do autor).

A avaliação educacional propõe avaliar a aprendizagem contínua com aspectos qualitativos e quantitativos, serve como instrumento para a verificação da aprendizagem. A partir dela, pode-se perceber se os estudantes assimilaram os conhecimentos e se apresentaram bons resultados. Ao professor, cabe refletir e propor encaminhamentos para modificar as estratégias no ensino, caso seja necessário.

Na atualidade, a avaliação escolar, de modo geral, é tomada como o fim de um processo, de sorte que, ao final de cada etapa escolar, seja de uma unidade do conteúdo, de um bimestre, semestre ou ano, as dificuldades dos estudantes e os erros são detectados, mas nada é feito para superá-los. Ao encerrar-se uma dessas etapas, o conteúdo em questão é considerado dado, independente da aprendizagem dos estudantes. (PASSOS; BURIASCO, 2009, p. 02).

Avaliar o estudante pressupõe mostrar informações confiáveis, investigar a qualidade do conhecimento do aluno, possibilitando melhoria nos resultados, diferente de somente examinar o discente. Mansur e Alves (2018) apontam a avaliação como uma mensagem de *feedback* sobre os alunos, para que posteriormente sejam capazes de adotar diferentes caminhos de estudos.

De fato, é importante citar quanto é relevante aplicar a avaliação no contexto escolar. Leitão (2013, p. 6) destaca a avaliação escolar como a melhor forma de presumir o progresso de um aluno, estimando os resultados da aprendizagem e o nível em que ele se encontra. Esse processo vem atrelado à qualidade do desempenho do estudante e do ensino, não apenas verificar dados e números, mas o desempenho deste procedimento avaliativo. Haja vista que:

(...) para que a avaliação possa exercer as funções as quais destina-se, faz-se necessário que ela seja elaborada de maneira coerente, tendo claramente definidos os objetivos almejados, qual tipo de avaliação será capaz de viabilizar o alcance desses objetivos e quais os critérios tidos como parâmetros para avaliar essa atividade. (RICCI; LUCCAS, 2019, p. 118)

Nesta perspectiva, avaliar não se consolida apenas em menções de notas, e sim na melhoria do ensino e na aprendizagem do estudante, o processo tende-se a contextualizar através dos objetivos propostos favorecendo boas práticas no ambiente escolar.

2.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser capaz de trazer um *feedback* sobre a aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada em uma avaliação pode ser focada no quanto de conteúdo o discente memoriza, tornando-se assim a questão mais importante no ensino, porém memorizar algo é sinônimo de construção de conhecimento? Uma boa avaliação não está relacionada a apenas encontrar um método eficaz, e sim sobre o professor e o envolvimento do aluno, uma caminhada conjunta nos processos de ensino e de aprendizagem. Mansur e Alves (2018, pág. 461) afirmam:

Os efeitos dessas práticas são um dos aspectos mais potenciais do processo de aprendizagem, uma vez que incrementam os problemas de alunos que querem se formar e não podem evitar efeitos de avaliações ruins, tal qual conseguem evitar os efeitos negativos de aulas ruins. Alguns efeitos negativos sobre os alunos são a perda de confiança e autoestima, quando eles não gostam de um assunto.

Ao planejar o método de avaliação que seja eficaz para o aluno, deve-se levar em consideração tudo que foi trabalhado em sala de aula, referindo-se a um conteúdo aprendido, uma avaliação deve ser aplicada para coletar se de fato houve aprendizado. Luckesi (201, p. 240) destaca que “um instrumento de coleta de dados para a avaliação do desempenho do educando deve respeitá-lo em seus esforços de estudar e aprender, sem enganá-lo (o que, se ocorrer, o conduzirá ao desânimo).”

Rissi e Luccas (2019) destacam que uma avaliação para apresentar funções adequadas, faz-se necessário a elaboração coerente com objetivos definidos, qual tipo de avaliação será capaz de almejar esses objetivos e os critérios para avaliar tal atividade.

2.2.1 Avaliação em fases

A avaliação em fases é um método avaliativo que pode ser inserido nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse modelo, o aluno tem contato com a avaliação em vários momentos, determinados previamente pelo professor, podendo realizar a prova em uma fase e refazê-la considerando o que aprendeu durante outra fase. Para Mendes (2014), a prova em duas fases foi idealizada para que o aluno faça a avaliação, o docente a corrija, devolva ao aluno com apontamentos para que o estudante refaça as atividades caso considere necessário.

Segundo De Lange (1987 apud HRESCAK; TREVISAM, 2013), a avaliação em fases foi criada originalmente na Holanda através de projetos de desenvolvimento curricular no contexto do ensino, uma prova escrita, realizada por alunos em dois momentos diferentes. No primeiro instante, o estudante inicia a prova individual, sozinho, sem consulta, com tempo determinado e sem explicações do professor. Em seguida, o docente corrige as respostas e faz questionamentos para o discente, apontando considerações a respeito das respostas dadas, dessa forma, encerrando a primeira fase. Para o segundo momento, o aluno recebe a mesma prova com os comentários do docente com vistas a aprimorar suas respostas.

A prática deste tipo de avaliação apresenta ao aluno maneiras de buscar estratégias para resoluções. Spiller (2012) aponta que a avaliação em fases encoraja a aprendizagem colaborativa.

Para a elaboração da avaliação em fases, o número de fases que deve ser utilizado precisa ser considerado, também como uma ação do professor. Trevisan e Mendes (2014) afirmam que a prova em fases possui o mesmo formato de uma prova escrita, a qual é realizada individualmente em sala de aula, associando os objetivos de aprendizagem.

A ideia da avaliação em duas fases consiste em elaborar uma prova que o aluno resolva em dois momentos: primeiro em sala de aula, sem a mediação do professor; no momento dois com mais tempo e apontamentos do docente ao observar a escrita inicial.

2.2.2 Avaliação por pares

A avaliação por pares é um processo que envolve os alunos, colocando em prática a ação de avaliar o trabalho de outros colegas de sala, ou seja, os discentes refletem e analisam quão bem seu colega realizou determinada atividade e se os objetivos foram alcançados. Para Nicol, Thomson e Breslin (2014) a tarefa de avaliar o desempenho dos colegas em relação ao resultado esperado e indicado pelo professor automaticamente podem fazer uma análise do seu próprio desempenho em relação a sua prática no seu trabalho.

Essa técnica torna o aluno ativo no processo de avaliação, pois quando o estudante é escolhido para avaliar uma pessoa, ele necessita de uma compreensão sobre o conteúdo cobrado, fazendo que ele entenda e não apenas decore o que foi ensinado anteriormente em sala de aula.

Esse tipo de avaliação gera um senso crítico e reflexivo no aluno, oportunizando um maior nível de aprendizado, o professor no seu papel de mediador é capaz de indagar duas vertentes: do aluno como avaliado e como avaliador. Hodgson, Chan e Liu (2014) destacam uma associação entre a avaliação por pares e o engajamento cognitivo dos alunos e um aperfeiçoamento no desempenho deles em sala de aula.

2.2.3 Autoavaliação

A autoavaliação é uma avaliação em que o professor permite que o aluno pense melhor sobre si e seu aprendizado, uma vez que esse método permite com que este estudante analise seus pontos fortes, suas dificuldades e barreiras que o impedem de aprender mais. Os autores Mulik e Viani (2015) apontam que o envolvimento dos alunos numa atividade que exige reflexão os coloca em um papel de responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem, conhecendo até mesmo sua capacidade de autocrítica.

Entretanto, existem algumas dificuldades encontradas pelos professores durante a utilização da autoavaliação, por exemplo, opiniões controversas. É possível que hoje os docentes duvidem da maturidade dos alunos para emitir opiniões sobre sua aprendizagem ou também a maneira como interpretam este tipo

de avaliação. Para Mitre et. al (2008, p. 2137) “o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, recondicionando-se da posição de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem.”

Mitre et al (2008, p. 2137) observam que na autoavaliação pode-se rever a metodologia utilizada em sala de aula, enquanto o estudante reflete sobre si e a sua construção de conhecimento, seguido de um momento de diálogo que direciona para uma reflexão sobre a relação e interação entre docente e discente, num ato de conhecer e reconhecer o objetivo do estudo, dentro de uma construção dialógico entre ambos.

A autoavaliação para o professor pode ser uma atividade positiva, visto que pode compreender de forma mais individualizada o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, também tornam os estudantes mais conscientes desse processo e, conseqüentemente, mais autônomos.

3 USO DA TECNOLOGIA PARA O TRABALHO COM AVALIAÇÃO

A tecnologia digital na atualidade apresenta a necessidade de lidarmos com múltiplas informações ao mesmo tempo. No ensino, ela tem exercido um papel importante. Diniz (2011) aponta que as tecnologias apresentam possibilidades de conhecimento e estimulam os processos cognitivos, facilitando as informações e inserindo uma comunicação rápida no ensino. Shimidt e Cohen (2013) dizem que é inevitável o crescimento das conexões no ambiente escolar, vista a oferta de novos caminhos para uma aprendizagem eficaz.

A tecnologia inserida no contexto educacional trouxe renovação no que se diz ensinar, utilizando-se de diferentes estratégias para o desenvolvimento de competências a fim de tornar a aprendizagem significativa. Amaral (2015) aponta a tecnologia como um recurso propulsor da motivação e da inovação no processo ensino-aprendizagem.

O uso da tecnologia na sala de aula é incentivado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a fim de propiciar a construção de conhecimento e melhorar o

desenvolvimento de habilidades, por meio dessas ferramentas, como descreve a competência 5 do documento:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

É preciso repensar as ações pedagógicas para a utilização de recursos digitais quanto as escolhas de avaliações inseridas na sala de aula. O suporte desta metodologia deve ser agregado como um apoio à promoção de aprendizagem significativa, incluindo os estudantes no mundo digital.

Há diversas maneiras de se utilizar tecnologia para avaliar os discentes, o Google for Education, por exemplo, foi elaborado pensando na ação colaborativa que o professor pode desenvolvêr com seus alunos, de forma que possa facilitar a vida escolar de ambos. Grillo e Ahlert (2018, p. 221) dizem que o “Google for Education é um serviço do Google que fornece versões personalizáveis de vários aplicativos da Web, com funcionalidade semelhante aos pacotes de escritório tradicionais, como o Microsoft Office, incluindo soluções para pesquisa e comunicação e criação e compartilhamento.”

Outra plataforma que viabiliza atividades no processo de aprendizagem é o Chromebook. A ferramenta proporciona funcionalidades no modo escola, pelas quais o docente pode determinar os conteúdos que os alunos terão acesso. O FlipGrid, por exemplo, é uma plataforma gratuita, que pode ser usada pelo computador ou aplicativo no celular e permite a comunicação por meio de vídeos; a ferramenta Bookcreator, apontada por Brito (2018), como um recurso *que* possui inúmeros recursos para criar livros eletrônicos, álbuns de fotos e apresentações animadas. Já os Plickers são caracterizados *por* uma ferramenta disponível na versão web e para dispositivos móveis.

Segundo Cunha (2017), esta ferramenta educacional é capaz de administrar testes rápidos, que permite ao professor escanear as respostas e conhecer em tempo real o nível da turma quanto ao entendimento de conceitos e pontos chaves de uma aula. Existem várias versões de tecnologias educacionais para o uso em celulares ou computadores, capazes de auxiliar o processo diagnóstico de aprendizagem dos alunos.

As avaliações desenvolvidas em meios tecnológicos que utilizam o celular, ao manusear um aplicativo, são capazes de tirar a tensão do aluno por estar sendo avaliado. Essa é uma possibilidade que precisa de olhares diferenciados durante sua aplicação, visto que pode ser uma tarefa complexa. O importante é agregar a tecnologia como auxiliar no processo educativo. Segundo Ferreira (2014, p. 15) “essas novas tecnologias trouxeram um impacto na Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno”.

O reconhecimento da importância de usar as tecnologias no ensino é recente e decorrente da aceitação dos alunos pelas ferramentas digitais para o momento de aprendizagem. Quanto aos professores, ainda é possível encontrar certa resistência a mudanças metodológicas quanto ao uso de tecnologias no ensino. Talvez o período de pandemia devido ao Corona Vírus Disease possa ter mudado a imagem de que dispositivos móveis, computadores e internet são objetos de distração para os estudantes.

4 GÊNEROS TEXTUAIS ATA, COMUNICADO, ENTREVISTA E CURRÍCULO

Os gêneros textuais são utilizados em diferentes ambientes sociais para atingir a inúmeros objetivos comunicativos, seja para atribuir mudança de comportamento, informar, enaltecer questões sociais, entre outros. Além deste contexto, os gêneros também apresentam objetivos específicos. Para Marcuschi (2005, p. 19), os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se, suas regularidades se concretizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Os gêneros textuais são textos (orais ou escritos) que aparecem socialmente e têm por função efetivar o processo de comunicação e interação entre determinados indivíduos. Marcuschi (2002, p. 22) discute a comunicação verbal pela existência do gênero textual, considerando gênero textual uma abrangência inesgotável. Assim, a função social do gênero é viabilizada pela interação e convívio da sociedade. Com isso, gênero textual não se refere somente aos aspectos

metodológicos do ensino em sala de aula, também à integração do sujeito em sociedade, efetivada através da linguagem.

O gênero ata têm a intenção de registrar ideias, informações e decisões tomadas em coletivos. É um recurso para documentar tudo o que foi discutido em reuniões, congressos, entre outros eventos. Sabino e Rocha (2004, p.63) explicam que a ata deve ser um texto escrito de forma compacta, pode ser feito a mão ou digitada. As atas possuem uma organização, uma escrita técnica, a linguagem deve ser formal, insere-se títulos, data, hora e local, participantes, discussão, conclusão, ressalvas e assinatura. Assim, a ata de uma reunião é lida e aprovada na próxima reunião por seus membros.

Medeiros (2006, p. 210) aponta dois tipos de ata: ordinária e extraordinária. A ata ordinária resulta das reuniões estabelecidas e estatutos ou convocadas com uma determinada regularidade. A ata extraordinária acontece fora de datas previstas. Trata-se de um documento em que se escrevem resumidamente os assuntos tratados nas reuniões, pois as ocorrências podem ser utilizadas para um determinado fim.

O gênero comunicado tem a funcionalidade de divulgar uma informação e o papel de preservar a imagem que uma organização deseja manter frente ao seu público. Segundo Travaglia (2010, p. 137), o gênero comunicado é:

“Uma cientificação, ou informação transmitida oficialmente. Com frequência é publicado com forma de artigo em jornal ou veiculado em rádio e jornal e contém matéria de interesse de uma instituição ou de particulares, mas que precisa ser informada oficialmente, formalmente.”

No gênero comunicado pode-se definir que sua produção é definida por um ato de fala e instaurado através de uma função social. Mendes e Bueno (2010, p. 07) explicam que “a função seria estabelecida de acordo com quadros sociais institucionais ou não, que são previamente delimitados e que têm ocorrências já autorizadas pela sociedade.”

A entrevista, segundo Baltar (2004, p.135), é um gênero que se regulariza por sua estrutura através do diálogo, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura. O discurso predominante é interativo, com sequências dialogais e expositivas. O autor ainda menciona que com a aplicação do gênero textual entrevista é possível destacar a importância de um suporte para a interação e sua utilização.

Para Marcuschi (2005) pode-se dizer que o gênero entrevista possui itens gerais e regularidades em constantes desenvolvimentos. O autor acrescenta:

- 1) sua estrutura será sempre caracterizada por perguntas e respostas, envolvendo pelo menos dois indivíduos- o entrevistador e o entrevistado; 2) o papel desempenhado pelo entrevistador caracteriza-se por abrir e fechar a entrevista, fazer perguntas, suscitar a palavra ao outro, incitar a transmissão de informações, introduzir novos assuntos, orientar e reorientar a interação; 3) já o entrevistado responde e fornece as informações pedidas; 4) gênero primordialmente oral, podendo ser transcrito para ser publicado em revistas, jornais, *sítes* da Internet.

O gênero currículo tem como objetivo trazer uma síntese de experiências, formação acadêmica, dados pessoais e qualificações. Possui uma escrita clara e objetiva e sem rasuras. Barros (2016, p.7) aponta que em um currículo, é necessário delimitar suas partes, passar as informações necessárias e possíveis, além de apresentar o bom uso padrão da língua.

Para a elaboração de um currículo é necessário adequar as informações, deixar claro o conteúdo com seu objetivo. Barros (2016, p. 8) afirma que durante a elaboração de um currículo devem constar organizações nas informações que serão registradas: profissionais, educacionais e pessoais.

Apresenta-se no quadro abaixo levantamentos dos traços característicos dos gêneros: currículo, ata, entrevista e comunicado para o aprendizado em ambiente escolar nível técnico:

Quadro 1 – Traços dos Gêneros

Traços característicos	Gênero Textual			
	Currículo	Ata	Entrevista	Comunicado
Nome específico	Currículo	Ata	Entrevista	Comunicado
Contexto de produção e recepção	a) Alunos curso técnico			
a) Autor	b) Pessoas envolvidas	b) Pessoas envolvidas	b) Pessoas envolvidas	b) Pessoas envolvidas
b) Leitor preferencial	c) Suporte escolar	c) Suporte escolar	c) Suporte escolar	c) Suporte escolar
c) Suporte	d) Tempo de produção			
d) Tempo de produção	e) Local de produção	e) Local de produção	e) Local de produção	e) Local de produção
e) Local de produção	c) Internet, computador, caderno e lápis			
	d) Flexível, uma ou mais aulas			

	e) Escola ou residência dos autores	ou mais aulas e) Escola	d) Flexível, uma ou mais aulas e) Escola	d) Flexível uma ou mais aulas e) Escola
Tema/conteúdo	Aprendizado do gênero currículo.	Aprendizado do gênero ata.	Aprendizado do gênero entrevista.	Aprendizado do gênero comunicado.
Função/OBJETIVO	Mostrar habilidades e competências dentro da sua profissão.	Registrar os acontecimentos relevantes de um evento.	Obter e avaliar informações sobre determinada pessoa.	Informar algo importante para o trabalho.
Organização/estrutura	Flexível, apresenta basicamente os seguintes elementos: - identificação pessoal; - Formação escolar/acadêmica; - Experiência profissionais; - Informações complementares.	Flexível, apresenta basicamente os seguintes elementos: - Título; - Nomes dos participantes; - Justificativa de ausência; - Termo de abertura; - Texto relato (ordem do dia); - Termo de encerramento; - Assinaturas.	Flexível apresenta basicamente os seguintes elementos: - Cumprimento entre entrevistador e entrevistado; - Alternância de perguntas (pelo entrevistador) e respostas (pelo entrevistado); - Agradecimento do entrevistador e entrevistado.	Flexível apresenta basicamente os seguintes elementos: - Timbre; - Título; - Local e data; - Mensagem; - Termo de encerramento; - Assinatura.
Linguagem/estilo	Predomina a escrita formal, clara, coerente,	Predomina a escrita formal, clara, coerente,	Predomina o oral formal, clara, coerente,	Predomina a escrita formal, clara, coerente,

	coesa, concisa, 1ª ou 3ª pessoa gramatical, com grau médio de autoria.	coesa, concisa, geralmente em 3ª pessoa, com grau médio de autoria.	coesa e concisa, geralmente em 1ª pessoa, com grau médio de autoria.	coesa, concisa, geralmente em 3ª pessoa, com grau médio de autoria.
--	--	---	--	---

Fonte: Elaboração da autora com base em Santos (2013)

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, foram selecionados os tipos de pesquisa bibliográfica para trazer embasamento teórico ao estudo, informações relevantes quanto ao tema, necessário para fundamentar o estudo e dar um suporte na criação do produto educacional. Gil (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é norteada com base em escritas já elaboradas em livros e artigos. Também, foi empregada a pesquisa de campo, por ter sido aplicada a vinte alunos do Ensino Técnico em Recursos Humanos, de um colégio estadual na cidade de Apucarana-PR. Segundo Tozoni-Reis (2009, p. 28), “a pesquisa de campo em educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorre”.

E, por fim, analítica, pela análise e interpretação dos dados obtidos após a aplicação do produto educacional, visto que há reflexão sobre os resultados alcançados à luz da teoria dos gêneros e emprego das tecnologias educacionais no ensino.

Primeiramente, buscamos elaborar e apresentar aos alunos um cronograma para o segundo bimestre, no qual havia explicação de como aconteceriam as aulas teóricas, os gêneros textuais estudados que antecipariam a primeira fase da avaliação. Na sequência, após a primeira fase os alunos seriam responsáveis em montar e apresentar um seminário. A classe composta de vinte alunos, foram divididos em quatro grupos com cinco estudantes, cada grupo ficou incumbido de um gênero textual, para a produção de seus seminários foi exposto um aplicativo criado pela pesquisadora com orientações sobre como elaborar eficientemente este gênero. O nome do aplicativo era TUTORIAL-SEMINÁRIO. A atividade de

elaboração e apresentação do seminário seria a revisão para a segunda fase da avaliação, com os apontamentos da professora.

Figura 03 – Cronograma 2º Bimestre

DATAS	AULAS
25/09	APRESENTAÇÃO 2º BIMESTRE
30/09	AULA TEÓRICA – GÊNERO ATA
03/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO COMUNICADO
07/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO ENTREVISTA
09/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO CURRÍCULO
16/10	1º ATIVIDADE AVALIATIVA
21/10	AULA DE PRODUÇÃO DOS SEMINÁRIOS
28/10	GRUPO 01
28/10	GRUPO 02
30/10	GRUPO 03
04/11	GRUPO 04
11/11	REVISÃO DOS GÊNEROS
13/11	2º ATIVIDADE AVALIATIVA

Fonte: a autora (2020).

Para a análise dos resultados da pesquisa foi elaborado uma sequência pela professora durante a correção da avaliação em fases, número de alunos que participaram da primeira fase, número de alunos que realizaram a segunda fase, dados estes que podemos ter acesso através Google forms, ferramenta utilizada na aplicação da avaliação em fases.

5.1 APLICATIVO TUTORIAL-SEMINÁRIO

A autora do estudo elaborou um aplicativo para tecnologia móvel a fim de orientar os alunos a produções de seus seminários. O aplicativo desenvolvido contém onze ícones/abas que versam sobre o que é o gênero, curiosidades e procedimentos para sua elaboração.

Figura 4 – Aplicativo Tutorial-Seminário



Fonte: a autora (2020).

Os dois primeiros ícones do tutorial - O Gênero e Características - possuem conceitos do gênero seminário e seus traços específicos teóricos, de maneira simplificada para maior facilidade quanto à leitura das abas. O Passo a Passo refere-se à instrução para elaboração de um seminário. Neste ícone, há duas abas: roteiro para produzir um seminário e dicas para elaborar *slides*, as quais permitem os estudantes conhecer os procedimentos para elaborar um seminário, bem como apresentação de slides, formatação de imagens, entre outros.

O quarto ícone - Dicas de Apresentação - tem a finalidade de demonstrar como o sujeito produtor do seminário deve se portar perante a uma apresentação, como dever ser a sua postura, organização, oralidade, entre outros aspectos. No quinto ícone – Curiosidades- , o dispositivo revela algumas regularidades quanto ao gênero. O quinto ícone, Veja Mais, foi produzido com a ideia de tecnologia social, por meio da qual os internautas procuram facilidades para compreensão de dúvidas a partir de vídeos anexados da plataforma *Youtube* ([youtube.com](https://www.youtube.com)) capazes de ilustrar todo o contexto teórico já disponibilizado no aplicativo. Os ícones - Dê sua Opinião, Contato e Referência -, respectivamente, contam com uma forma de avaliação do aplicativo, breve apresentação da autora do protótipo, e e-mail para dúvidas e lista dos autores utilizados como base teórica.

Para ter acesso ao aplicativo Tutorial-Seminário, a professora precisou disponibilizar um *link*, visto que o app não estava disponível para baixar nos aparelhos para tecnologia móvel, a turma disponibilizava um grupo no *whatsapp*, criado para uma comunicação rápida com os alunos e a professora. Primeiramente, disponibilizamos o *link* do aplicativo Seminário-Tutorial à turma e foi explicado o que continha em cada ícone. Em seguida, dividimos alunos em seis grupos de cinco a seis alunos cada; após, realizou-se um sorteio para atribuir os temas aos grupos, os quais foram conteúdos estudados antes da primeira fase da avaliação, todo o material estava disponível na sala de aula do google classroom, desde as instruções e organização dos seminários até as suas apresentações.

Após a apresentação do aplicativo e explicação dos ícones, os alunos deveriam acessá-lo e realizar as atividades, alguns momentos extrassala e outros com a aula destinada para a elaboração do seminário. Os alunos puderam utilizar os *netbooks* do colégio e os computadores das salas.

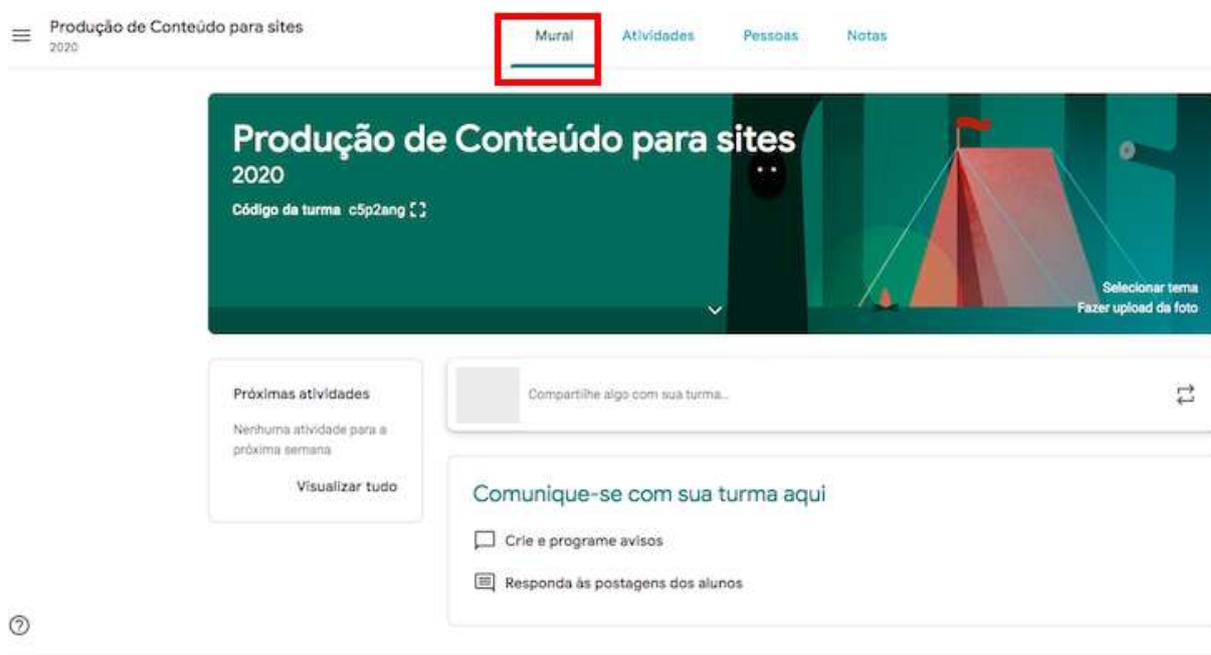
Para a realização da proposta, foram disponibilizadas quatro aulas presenciais de 50 minutos para cada turma. No primeiro encontro, a professora apresentou aos alunos uma breve revisão dos conteúdos estudados no semestre. Após os conteúdos abordados pela professora, foi aplicada a avaliação via Google Forms aos alunos em uma sala com ambiente virtual, havia disponível computadores e *netbooks* para a realização da avaliação. O aluno também podia utilizar seu celular para este momento, ao final da aula o Google Forms foi bloqueado para correção.

Na aula seguinte, a docente liberou o acesso aos alunos, assim eles puderam verificar seus acertos e erros, mas não podiam alterar a escrita naquele momento. Com a visualização da avaliação foi realizada breve interação entre os estudantes e a professora para dúvidas e questionamentos quanto ao conteúdo. Por fim, na última aula disponibilizada, a avaliação no Google Forms foi liberada e os estudantes puderam fazer as correções que consideravam necessárias.

5.2 PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM E FORMULÁRIO GOOGLE

O recurso digital utilizado para a aplicação da avaliação em fases foi a plataforma Google Classroom, uma sala virtual, onde a professor organizou a turma e direcionou o conteúdo do semestre e a avaliação. Nesta plataforma o docente tem fácil acesso para acompanhar o estudante no desenrolar das atividades, é capaz de atribuir comentários e notas nas produções dos alunos. É uma plataforma que não necessita de instalação local e um servidor dedicado, uma ferramenta digital que se encontra on-line de fácil acesso de entrada (login). Há diversas ferramentas acopladas pelo Google, como: Gmail, Google Drive, Hangouts, Google Docs e Google Forms. Também possui a possibilidade de ser utilizada em *smartphones* e tablets, por um aplicativo próprio disponível na Google Play e Apple Store.

Figura 1 – Tela inicial do Google Classroom.



Fonte: a autora (2020).

Ao construir a avaliação para os alunos via Google Forms, a professora inseriu a turma no Classroom, imediatamente os estudantes receberam uma mensagem no seu e-mail para acompanharem ativamente a turma. Daudt (2015) menciona funcionalidades do Google Classroom que são de suma importância no decorrer do uso da plataforma, construção de turmas virtuais; projeção de comunicados; produção de avaliações; receber trabalhos dos discentes; planejamento de todo material de maneira otimizada e que facilite a comunicação

entre professor e aluno. Schiehl e Gasparini (2016, p. 7) mencionam que o Classroom é “uma plataforma que possibilita a interação, organização e a orientação ao ritmo de estudo do estudante, como a do Google Sala de Aula é importante para personalizar um modelo de ensino híbrido. ”

O Google Forms, é uma ferramenta onde se pode criar formulários, inserindo questionários de pesquisa, atividades educacionais entre outros. É um serviço gratuito, disponibilizado pelo Google, entretanto, o usuário precisa possuir uma conta no Gmail, assim os formulários produzidos pelos usuários ficam armazenados no servidor do Google. O autor Mota (2019) diz que:

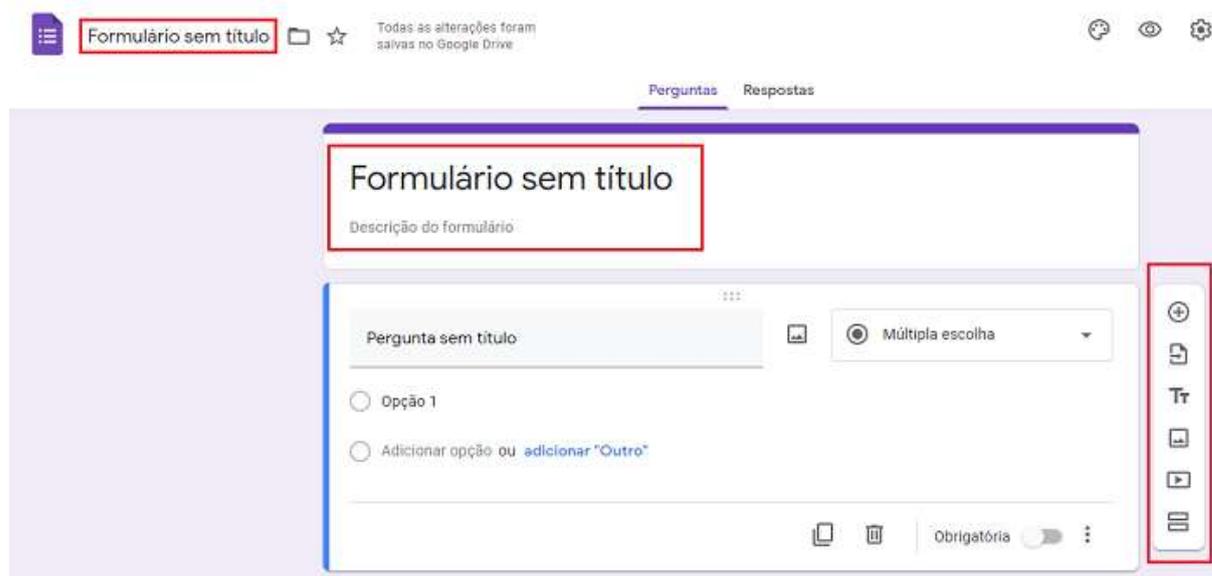
São apontadas, então, algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. (MOTA, 2019, P. 373)

Para a produção de um questionário no *Google Forms* existem as ferramentas de edição, sendo possível adicionar um título no canto esquerdo e renomeá-lo. Abaixo do título e um espaço para inserir uma descrição, local que pode explicar o objetivo do questionário. A partir da primeira pergunta existem ferramentas práticas de edição: adicionar e importar perguntas; adicionar título e descrição para separar as categorias de pesquisa; adicionar imagem à pergunta ou ao cabeçalho; adicionar vídeos, seções, entre outros.

Ainda na edição do *Google Forms* há opções de respostas disponíveis: resposta curta, parágrafo, múltipla escolha, caixa de seleção, permite marcar várias opções como resposta, lista suspensa, escala linear, grade de múltipla escolha, grade de caixa de seleção e para que nenhuma pergunta fique sem resposta, existe a opção ‘Obrigatória’.

Em seguida, pode-se observar na imagem o formulário produzido via *Google Forms* para a aplicação da avaliação em fases.

Figura 2 – Google Forms



Fonte: a autora (2021).

Para a formatação de envio do formulário no *Google Forms*, o usuário consegue editar as seguintes ações: limitar o formulário a apenas uma resposta por pessoa; coletar o e-mail dos participantes; enviar um e-mail para o usuário com todas as suas respostas para que ele possa guardar.

5.3 APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO EM FASES

A aplicação da avaliação em fases foi realizada no último bimestre do ano de 2019 para a finalização da disciplina. Os estudantes estavam em fase final para concluir o curso técnico de Recursos Humanos.

5.4 PRODUTO EDUCACIONAL

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi planejado um produto sob o formato de um tutorial para que outros professores pudessem planejar avaliações em fases, construindo um guia para uma prática avaliativa no ensino.

O produto educacional elaborado para essa dissertação é um tutorial on-line, intitulado “UNIDADE DIDÁTICA: AVALIAÇÃO EM FASES”, para aplicação prática da

avaliação em duas fases. Após a idealização da prática, foi planejado um passo a passo para que os professores pudessem aplicar avaliações em fases em suas aulas. O objetivo deste produto educacional é sanar o problema de pesquisa através de um explicativo sobre a avaliação em fases, aproximando a teoria da prática.

Embora a aplicação deste tutorial tenha sido na disciplina Práticas Discursivas e Linguagens de um curso técnico, o passo a passo foi idealizado de forma que possa ser usado por professores de todas as disciplinas e de todas as modalidades de curso. O material encontra-se online no link a seguir:

<https://read.bookcreator.com/zrATAJ28LtShHmagpf6pbT53OVk2/aBs3M4QaTVK23f9ooriz0Q>

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Esta seção apresenta os resultados da aplicação da avaliação em fases para averiguar o conteúdo aplicado durante o bimestre na disciplina de Práticas Discursivas e Linguagens, os gêneros ata, comunicado, entrevista e currículo. Primeiramente, serão apresentados os dados sobre os participantes da pesquisa; após serão discutidos os resultados da avaliação realizada com os estudantes na fase 1, na sequência, os resultados da avaliação realizada com os discentes na fase 2.

6.1 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os vinte participantes deste estudo são alunos com faixa-etária de 22 a 35 anos. Muitos deles já haviam realizado uma graduação, ou seja, a maioria deles já havia tido contato com o processo avaliativo em sala de aula.

Antes de iniciar nosso trabalho era notório que os estudantes utilizavam celulares nas salas de aulas e, também, em determinadas atividades que eram inseridas durante o semestre. Deste modo, a avaliação em fases seria uma maneira

interessante e diferente de engajar os estudantes, que sempre eram avaliados com métodos tradicionais.

6.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO REALIZADA COM OS ESTUDANTES FASE 1

Primeiramente, a professora explicou como seria a avaliação naquele bimestre, explanando o que era, como iria realizar a avaliação em fases e o objetivo final da proposta. Para Mendes (2014), a prova em duas fases foi idealizada para que o aluno faça a avaliação, o docente a corrija, devolva ao aluno com apontamentos para que o estudante refaça as atividades caso considere necessário. Em seguida, mostrou como seria o decorrer das aulas aos discentes, organizando o seminário que eles produziram para a segunda fase da avaliação. Para o andamento da aprendizagem do conteúdo, a docente planejou aulas teóricas referentes aos gêneros textuais: ata, comunicado, reportagem e currículo. Para esse momento foi necessário utilizar quatro dias, totalizando oito aulas.

As aulas teóricas foram realizadas com o uso do *data show* e *slides* em sala de aula, em outras oportunidades na sala de informática. Como aponta Diniz (2011), as tecnologias apontam possibilidades de conhecimentos e estimulam os processos cognitivos, facilitando as informações e inserindo uma comunicação rápida no ensino. Os alunos participaram com bastante interação, a professora detalhou a explicação dos gêneros comunicado, ata, entrevista e currículo, sugeriu *sites* e autores para que os alunos pudessem desenvolver suas pesquisas para o seminário. Poucos alunos não compareceram às aulas, dessa forma houve poucas dificuldades quanto à compreensão dos conteúdos, os alunos questionaram somente sobre a apresentação do seminário durante as aulas, se era necessário a entrega de um trabalho impresso e sobre como seriam avaliados naquela atividade.

Na primeira fase foram analisadas as percepções dos alunos sobre os resultados provenientes das questões inseridas no formulário. Leitão (2013, p. 6) destaca a avaliação como a melhor forma de presumir o progresso de um aluno, estimando os resultados da aprendizagem e o nível em que ele se encontra.

Todos os alunos da turma selecionada participaram desta primeira fase. As questões a seguir foram inseridas no formulário para este primeiro momento da avaliação.

1. Qual a finalidade de uma ata? Descreva suas regularidades.
2. Qual o objetivo do gênero comunicado? Cite um exemplo de comunicado para o setor de Recursos Humanos.
3. Para que o profissional de Recursos Humanos pode utilizar uma reportagem/entrevista?
4. Defina o gênero currículo.
5. Quais os fatores para uma boa análise de um currículo?

Na primeira fase, pretendia-se observar o que os estudantes aprenderam sobre os conteúdos aplicados nas aulas teóricas. A avaliação foi resolvida individualmente, sem consulta, no laboratório de informática, alguns alunos optaram por utilizar seus celulares para a realização da prova.

Para cada resposta que não estivesse correta, equivocada ou parcialmente correta, a professora deixou comentários individuais nas questões, para o momento da segunda fase da avaliação, assim o discente conseguia identificar onde era possível melhorar sua resposta. Como Mendes (2014) relata, a prova em duas fases foi idealizada para que o aluno faça a avaliação, o docente a corrija, devolva ao aluno com apontamentos para que o estudante refaça as atividades caso considere necessário.

A questão 1 versou sobre a finalidade do gênero ata e suas regularidades, conteúdo explicado pela professora e depois revisado durante suas apresentações no seminário. Como aponta Sabino e Rocha (2004, p.63) a ata deve ser um texto escrito de forma compacta, pode ser feito a mão ou digitada. Dos vinte estudantes presentes, treze descreveram suas respostas completas, e sete alunos não especificaram as regularidades do gênero, assim receberam comentários da professora indicando que estava incompleto. Veja as respostas seguido dos comentários:

Quadro 2 – Respostas dos alunos 1ª fase

QUESTÃO 1	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
1. Qual a finalidade de uma ata? Descreva suas regularidades.	Aluno 01 Documentar todo assunto abordado em reunião para	Regularidades?

	<p>que todos fiquem cientes dos procedimentos ocorrido.</p> <p>Aluno 02 Algo que se apresente contendo suas habilidades, características, dia e local e todos presentes assinam</p> <p>Aluno 03 Ata é registro feito após assunto descrito, em uma reunião, afinal participante assinam sobre participação.</p> <p>Aluno 04 E um registro a bordado na reunião para comunicar uma importância e que todos fiquem ciente do procedimento ocorrido.</p> <p>Aluno 05 Relatar as ocorrências verificadas em uma reunião assembleia, um congresso, tanto na administração pública quanto na particular.</p> <p>Aluno 06 A ata nada mais é que um registro escrito, é usado em reuniões onde tudo que é</p>	<p>Habilidades e características?</p> <p>Quais as regularidades?</p> <p>Regularidades?</p> <p>Regularidades?</p> <p>Regularidades?</p>
--	---	--

	<p>falado é escrito na ata, e todos que estão presentes assinam.</p> <p>Aluno 07 uma ata é um registro escrito com o objetivo de reproduzir todos os acontecimentos, discussões e decisões tomadas em uma reunião ou assembleia.</p> <p>Aluno 08 Ata é um documento que tem o objetivo de ser dito sobre determinado acontecimento. Tem que ser feito no momento da reunião, e assinada pelos presentes.</p> <p>Aluno 09 É um documento onde se relata tudo que foi dito em uma reunião/assembleia. Tudo que foi dito é redigido e assinado pelas pessoas presentes, para confirmar o que foi dito.</p> <p>Aluno 10 A ata relata as ocorrências de uma reunião. Deve conter data, local, horário, pautas</p>	<p>Regularidades?</p> <p>Regularidades?</p> <p>Falta algumas regularidades?</p>
--	--	---

	<p>discutidas, relação de pessoas que participaram e assinaturas das mesmas, decisões tomadas...</p> <p>Aluno 11 Ela serve como documento, onde todos os participantes de uma reunião estão de acordo com o que foi explicitado. Todos devem assinar a ata, sem deixar espaços para que possa haver alteração ou rasuras.</p> <p>Aluno 12 registro ou resenha de fatos ou ocorrências verificadas e resoluções tomadas numa assembleia ou numa reunião de corpo deliberativo ou consultivo de uma agremiação, associação, diretoria, congregação etc.</p> <p>Aluno 13 Ata é um documento padrão e sucinto no qual tem como objetivo relatar problemas, conclusões ou decisões tomadas em uma reunião pública ou particular. Deve conter os comentários, discussões e apuração do</p>	<p>O que está exposto na ata?</p> <p>Registro? Tem certeza? E as regularidades?</p> <p>Regularidades?</p>
--	--	---

	<p>contexto abordado.</p> <p>Aluno 14 É relatar formalmente com precisão assuntos levantados em uma reunião, ou grupo de pessoas, ele deve ser redigido a mão ou digitado todo por extenso, e no final do texto todos assinam como forma de assegurar que todos estão de acordo com o que foi abordado.</p> <p>Aluno 15 Relatar uma reunião coletiva, podendo ser publica ou privada sendo esta uma assembleia, congresso, convenção etc. Por ventura segue características próprias: Tem que haver data, horário, local, nome dos participantes e seus cargos, pauta e definições das tomadas de decisões e possíveis contradições, advertências e penalidades e por firmação de fé juntamente com leitura e assinatura dos presentes de forma corrida.</p>	
--	--	--

	<p>Aluno 16</p> <p>Ata é um documento que tem por finalidade relatar as ocorrências verificadas em uma reunião, uma assembléia, um congresso, uma convenção. Valores, datas, números e outras expressões devem sempre ser representadas por extenso sem uso de siglas e outras abreviaturas, nunca apresentar emendas, rasuras ou uso de corretivos, um texto totalmente contínuo sem lista de itens ou parágrafos, ou seja reduzido a um texto inteiro como se fosse um único e longo parágrafo, não é permitido espaços em branco.</p> <p>Aluno 17</p> <p>A ata é um documento oficial que serve para registrar as ocorrências, decisões, conclusões de uma reunião. O seu formato necessário possuir início, meio e fim. Ela serve como um documento legal validado para as</p>	
--	--	--

	<p>decisões tomadas em seu contexto. sem parágrafos ou alíneas (ocupando todo o espaço da página); sem abreviaturas de palavras ou expressões; com números escritos por extenso; sem rasuras nem emendas; sem uso de corretivo com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo; com verbo de elocução para registrar as diferentes opiniões.</p> <p>Aluno 18</p> <p>Documentar todo assunto abordado em reunião para que todos fiquem cientes dos procedimentos ocorridos.e requer atenção porque nenhum detalhe pode passar despercebido.com margens dos dois lados (livro de ata) e formatadas em editor de texto que não permita alteração, como o PDF, por exemplo;sem parágrafos ou alíneas (ocupando todo o espaço da página);sem abreviaturas de palavras ou expressões;com números escritos por extenso;sem rasuras nem emendas;sem</p>	
--	---	--

	<p>uso de corretivo com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo; com verbo de elocução para registrar as diferentes opiniões.</p> <p>Aluno 19</p> <p>Uma ata de reunião, ou simplesmente ata, é um registro dos eventos importantes que ocorreram em uma reunião deliberativa. São tradicionalmente feitos por meio de escrita e durante o andamento da própria reunião, simultaneamente à ocorrência desses eventos. Apesar de ser um documento que não mudou muito com o tempo, seguindo uma estrutura capaz de pontuar informações constantemente relevantes, como data, participantes, pauta, resultados de votações, etc., recursos tecnológicos como gravações de áudio e vídeo e assinaturas eletrônicas de arquivos podem facilitar bastante o trabalho e aumentar a confiabilidade do registro.</p>	
--	--	--

	<p>Aluno 20</p> <p>Consiste em um registro escrito com o objetivo de reproduzir todos os acontecimentos, discussões e decisões tomadas em uma reunião ou assembleia. Por muitos anos, este registro se resumiu em um documento com estrutura rígida, escrito com uma linguagem formal e, muitas vezes, difícil de compreender. O modelo de ata deve ser: Com margens dos dois lados (livro de ata) e formatadas em editor de texto que não permita alteração, como o PDF, por exemplo; Sem parágrafos ou alíneas (ocupando todo o espaço da página); Sem abreviaturas de palavras ou expressões; Com números escritos por extenso; Sem rasuras nem emendas; Sem uso de corretivo Com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo; Com verbo de elocução para registrar as diferentes opiniões.</p>	
--	--	--

Fonte: a autora (2021)

A questão 2 abordou o objetivo do gênero comunicado e exemplos específicos para o curso técnico Recursos Humanos. Para Travaglia (2010, p. 137) o

comunicado tem a intenção de informar oficialmente determinado contexto. Dos vinte estudantes presentes, doze desenvolveram suas respostas incompletas e oito alunos responderam o gênero conforme estudado com a professora e os demais colegas. Veja as respostas seguidas dos comentários:

Quadro 3 – Respostas dos alunos 1ª fase, questão 02

QUESTÃO 2	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
<p>2. Qual o objetivo do gênero comunicado? Cite um exemplo de comunicado para o setor de Recursos Humanos.</p>	<p>Aluno 01 Passar uma determinada informação. Comunicado interno</p> <p>Aluno 02 É uma nota de registro , onde leva ao publico, informação da organização.</p> <p>Aluno 03 E um comunicado de mudanças de cargo, e um procedimento de normas que será realizado.</p> <p>Aluno 04 É chegar ao número maior possível de pessoas p que tomem conhecimento daquilo que se pretende transmitir.</p> <p>Aluno 05 Passar alguma informação para os demais. Exemplo: Comunicamos que o</p>	<p>Interno sobre?</p> <p>Nota é outro tipo de gênero.</p> <p>Você deu os exemplos, mas o que é?</p> <p>Não exatamente, reformule sua resposta.</p>

	<p>pagamento já está na conta de todos os colaboradores.</p> <p>Aluno 06 um meio de informar algum evento, normas ou procedimentos que será realizado . exemplo: ofertar um rocesso seletivo interno.</p> <p>Aluno 07 Um meio de Informa algum evento, normas ou procedimentos que será realizado. exemplo: ofertar um processo seletivo interno.</p> <p>Aluno 08 Os comunicados são escritos para anunciar alguma ideia ou lei, comunicar algo a alguém. Exemplo de comunicado: carta de demissão.</p> <p>Aluno 09 Anunciar (tornar público) alguma notícia, recado e etc. Para o recursos humanos, um comunicado de transferência de funcionário para outro setor é um exemplo.</p>	<p>Carta de demissão é outro gênero.</p> <p>Exemplo.</p>
--	---	--

	<p>Aluno 10</p> <p>Informativo, que possa estar disponível para todos aqueles que fazem parte da empresa ou seja estejam a parte dos próximos acontecimentos em seu local de trabalho.</p> <p>Aluno 11</p> <p>Seu objetivo é comunicar algo que se deseja, com antecedência, solicitação de abatimento de banco de hora, antecipação de folga, registro de relógio ponto incorreto.</p> <p>Aluno 12</p> <p>Serve para comunicar algo para os colaboradores de uma empresa que seja sucinto, claro e objetivo. Poucas palavras, de forma que seja acessível a todos para que o objetivo seja alcançado.</p> <p>Aluno 13</p> <p>Tem por finalidade informar é elaborado por uma pessoa ou empresa e sua divulgação</p>	<p>Exemplo.</p> <p>Exemplo.</p> <p>Exemplo.</p>
--	--	---

	<p>é através dos meios de comunicação, o maior objetivo do comunicado é comunicar o maior número de pessoas no qual pretende transmitir algo.</p> <p>Aluno 14</p> <p>Informar,comunicar algo a qual tem a pretensão e necessidade de ser efetuado , tem que ser claro e objetivo para não causar ruídos e distorções. Dentro do setor de RH tem é uma ferramenta essencial para o processo de informação organizacional.</p> <p>Aluno 15</p> <p>Comunicado tem objetivo de comunicar algum acontecimento e serve para maior número de pessoas saber o que está acontecendo, por exemplo: comunicado importante o setor de recursos humanos está convocado para uma reunião às 16:00 na sala do diretor.</p> <p>Aluno 16</p> <p>Aviso ou informação de</p>	
--	---	--

	<p>caráter oficial. Notícia, informação publicada e divulgada com o propósito de esclarecer a opinião pública sobre determinados fatos. Um exemplo de comunicado seria o interno informando algo, ou esclarecendo alguns fatos dentro da organização.</p> <p>Aluno 17</p> <p>O objetivo do comunicado é chegar ao maior número de pessoas possível para que tomem conhecimento daquilo que se pretende transmitir. Um exemplo a ser citado é fazer um comunicado interno onde se exigirá a partir da semana seguinte o uso do uniforme para todos os funcionários.</p> <p>Aluno 18</p> <p>Comunicado interno é importante para q os funcionários sejam informados, de eventos, reuniões, e decisões tomadas pelos gestores da empresa e assim, construir uma Cultura Organizacional de transparência, de</p>	<p>Releia a pergunta.</p>
--	--	---------------------------

	<p>coparticipação e que auxilia os colaboradores a tomarem decisões alinhadas às estratégias da empresa</p> <p>Aluno 19</p> <p>Gêneros textuais No momento da escolha do gênero textual, a finalidade do texto, o papel dos interlocutores e o contexto devem ser considerados. O texto faz parte do nosso dia a dia, não é verdade? Para pedir o café da manhã, para convencer a mãe a liberar o carro no final de semana, para convidar um amigo para uma festa, para declarar o amor, para solicitar que o banco cancele o cartão de crédito, para reivindicar melhorias no transporte, o que utilizamos? O texto, claro! Seja oral ou escrito No recrutamento de pessoas, por exemplo.</p> <p>Aluno 20</p> <p>Um comunicado é uma declaração, uma nota ou um relatório que comunica uma informação para</p>	<p>Releia a pergunta e reformule sua resposta conforme estudado em sala de aula.</p> <p>Nota e declaração são outros gêneros.</p>
--	---	---

	<p>conhecimento público. ... O objetivo do comunicado é chegar ao maior número de pessoas possível para que tomem conhecimento daquilo que se pretende transmitir. Comunicado interno é uma forma privativa de divulgação de informações relevantes para a empresa, sejam acontecimentos, eventos, informativos, estratégias. Tais comunicados são essenciais para garantir que todos os colaboradores estejam a par das questões e decisões mais importantes da organização.</p>	
--	---	--

Fonte: a autora (2021)

Na questão três foi retratado especificamente o envolvimento do gênero entrevista para com o profissional de Recursos Humanos. O autor Baltar (2004, p.135), denomina a entrevista como um gênero que se regulariza por sua estrutura através do diálogo, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura. Dos vinte estudantes, dezenove responderam à pergunta, dez alunos receberam *feedbacks*, e nove alunos alinharam suas respostas devidamente com a pergunta, assim compreendendo bem o gênero estudado.

Quadro 4 – Respostas dos alunos 1ª fase, questão 03

QUESTÃO 3	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
<p>3. Para que o profissional de Recursos Humanos pode utilizar uma reportagem/entrevista?</p>	<p>Aluno 01 O processo de atração e escolha entre as pessoas e as empresas não é tão simples, mas reduz a</p>	

	<p>incerteza através da qual as pessoas e as organizações buscam conhecer-se reciprocamente e aliviar as diferenças entre si fazendo uma boa entrevista, mostrando a importância da reportagem na atração de candidatos para uma oportunidade de trabalho, bem como, a eficácia da seleção na escolha de pessoas com competências exigidas para o cargo.</p> <p>Aluno 02</p> <p>Entrevista Técnica Neste tipo de entrevista, o foco está nas questões ligadas aos seus conhecimentos e experiências estritamente técnicos. É um tipo de entrevista que só poderá ser desenvolvida por um entrevistador com conhecimentos no mínimo compatíveis com aqueles do seu nível profissional. Normalmente, são pessoas de sua própria área de trabalho e que possuem conhecimentos iguais ou</p>	
--	--	--

	<p>superiores ao seu.</p> <p>Aluno 03</p> <p>Antes de realizar a entrevista, o profissional de RH deve saber claramente o que está buscando em um candidato. Tipo de conhecimento, experiências, características e habilidades. ter em mãos a descrição de cargo é indispensável, assim como o currículo do candidato para checar as informações.</p> <p>Aluno 04</p> <p>Reportagem ou entrevista e usado pelo profissional para conhecer melhor o candidato na vaga disponível, saber seus pontos positivos e negativos, suas qualificações e se corresponde a necessidade do cargo futuramente ocupado</p> <p>Aluno 05</p> <p>A escrita das informações sobre o candidato pode ser escrita na forma de reportagem, pois exige cuidado e formalidade para</p>	
--	--	--

	<p>expor o que o entrevistador obteve do candidato a determinada vaga.</p> <p>Aluno 06 Para absorver informações pertinentes e referente ao cargo ou candidato. A utilização do mesmo permite que a seleção por exemplo tenha um embasamento mais concreto e seguro.</p> <p>Aluno 07 Para explicitar em público interno ou externamente algo de importante que a empresa acredita ser de alta valia, missão, valores, desempenho, humanização, entre outros.</p> <p>Aluno 08 A reportagem para relatar uma entrevista, contando como foi o andamento. A entrevista é usada para conhecer melhor um candidato, nos aspectos pessoal e profissional.</p> <p>Aluno 09 O profissional pode utilizar a</p>	<p>Alguns itens se encaixa com a entrevista, outros são importantes serem revistos.</p>
--	---	---

	<p>reportagem/entrevista para recrutar e selecionar pessoas para determinado setor da empresa .</p> <p>Aluno 10 É importante para o recrutamento e seleção da empresa,conhecer melhor a pessoa que está disposta a vaga de emprego.</p> <p>Aluno 11 para que possa conhecer seu novo colaborador e observar se ele se enquadra em sua equipe.</p> <p>Aluno 12 Para que possa conhecer seu novo colaborador e observar se ele se enquadra em sua equipe.</p> <p>Aluno 13 Para levar informação e conhecimento com intuito de interagir com os colaboradores.</p> <p>Aluno 14 Para conhecer o perfil do candidato,se ele encaixaria</p>	<p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p>
--	---	---

	<p>na vaga que está aberto.</p> <p>Aluno 15 Para conhecer melhor o entrevistado, no caso o possível futuro colaborador</p> <p>Aluno 16 Para fins de recrutamento e seleção ou informação sobre organização.</p> <p>Aluno 17 Para selecionar novos colaboradores.</p> <p>Aluno 18 Para a seleção de contratação.</p> <p>Aluno 19 Para anúncios,informativos.</p>	<p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Para apenas estes quesitos?</p> <p>Entrevista utilizada para anúncio?</p>
--	---	---

Fonte: a autora (2021)

Para a resposta da questão quatro foi pedido para definir o gênero currículo. Segundo Barros (2016, p.7) num currículo deve delimitar suas partes, passar as informações necessárias e possíveis, além de apresentar o bom uso padrão da língua. No total de vinte alunos dezenove estudantes responderam à pergunta, dez alunos descreveram incompletas suas respostas, deixando vago sobre o gênero e nove alunos definiram o gênero de acordo com que foi compreendido em sala de aula durante os estudos do conteúdo, veja no quadro abaixo:

Quadro 5 – Respostas dos alunos 1ª fase, questão 04

QUESTÃO 4	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
-----------	-----------	-------------

4.Defina o gênero currículo.	<p>Aluno 01</p> <p>É um gênero da categoria empresarial que se diferencia dos outros pela área a qual está sendo direcionada. Esse gênero tem como função informar as atividades que o profissional tem feito, o grau de instrução, as experiências os contatos, enfim informar o perfil do profissional para os recursos humanos pois é uma forma do recrutador que irá fazer a seleção conhecer e lidar com o profissional que pretende ocupar o cargo.</p> <p>Aluno 02</p> <p>É um gênero da categoria empresarial que se diferencia dos outros pela área a qual está sendo direcionada. Esse gênero textual constitui em um tipo específico de texto tendo sua modalidade narrativa, uma vez que esse gênero descreve uma pessoa profissionalmente.</p> <p>Aluno 03</p> <p>O currículo serve para</p>	<p>Ele não é só empresarial.</p> <p>Ele não é só empresarial.</p>
------------------------------	---	---

	<p>descrever a trajetória de uma pessoa (seus estudos e conhecimentos, e todos os dados que ajudam a entender sua experiência profissional). Para que assim, tenham condições de ingressarem no mercado de trabalho.</p> <p>Aluno 04</p> <p>Currículo é uma apresentação das competências de um candidato que se interesse a uma determinada vaga. Deve conter as experiências, preferencialmente, que seja sobre a área que almeja na empresa.</p> <p>Aluno 05</p> <p>É um documento de tipo histórico, que relata a trajetória educacional e/ou acadêmica e as experiências profissionais de uma pessoa, como forma de demonstrar suas habilidades e competências.</p> <p>Aluno 06</p> <p>Curriculo é o documento que</p>	<p>O que mais contém</p>
--	---	--------------------------

	<p>descreve uma trajetória educacional e profissional de uma pessoa que está a procura de um emprego, além disso, deve conter os dados pessoais e os objetivos.</p> <p>Aluno 07 Documento que relata a trajetória profissional e/ou educacional com o intuito de apresentar o candidato e suas características para o preito de qualquer vaga pretendida.</p> <p>Aluno 08 Algo que aproxima patrão e empregado,digamos que o primeiro contato aonde você deve se expressar suas qualidades,habilidades e dizer qual o seu interesse naquela vaga.</p> <p>Aluno 09 Currículo tem o objetivo de descrever informações sobre o perfil do candidato, como dados pessoais, experiências profissionais , formação acadêmica entre</p>	em um currículo?
--	---	------------------

	<p>outros.</p> <p>Aluno 10 É um documento que o indivíduo confecciona para a busca de um novo emprego, nele contém dados pessoais, formação, atribuições e qualificações profissionais</p> <p>Aluno 11 Currículo é um documento onde espoe dados pessoais, qualificações e aptidões de um candidato ao solicitar determinadas áreas de trabalho</p> <p>Aluno 12 E um meio de vc se apresentar um pouco de vc e mostrar qual e o seu objetivo ...para a empresa avaliar o proficional.</p> <p>Aluno 13 É documento vem sobre experiencia e conhecimento profissional para um cargo aqual usa como apresentação dele.</p> <p>Aluno 14 É um gênero da categoria</p>	<p>Acredito que encaixa uma outra definição. Cuidado com as abreviações.</p> <p>Acredito que encaixa mais itens sobre esse gênero.</p> <p>Apenas empresarial?</p>
--	---	---

	<p>empresarial que se diferencia dos outros pela área a qual está sendo direcionada</p> <p>Aluno 15 É um documento que retrata as experiências profissional e escolar de um indivíduo.</p> <p>Aluno 16 Descrição de um candidato que contém informações relevantes aos contratantes.</p> <p>Aluno 17 Currículo documento que mostra o histórico profissional, ou escolar da pessoa.</p> <p>Aluno 18 Um meio de apresentar seu histórico profissional</p>	<p>Refaça sua resposta mais explícita.</p> <p>Incompleta resposta.</p> <p>Incompleta resposta.</p> <p>Incompleta demais essa resposta.</p> <p>Inclua uma definição mais explícita.</p>
--	--	--

Fonte: a autora (2021)

A questão cinco abordou os fatores para uma boa análise de currículo. Barros (2016, p. 8) diz que durante a elaboração de um currículo devem constar organizações nas informações que serão registradas, seja elas profissionais, educacionais e pessoais. Os vinte alunos que participaram neste dia responderam a esta pergunta, oito deles apresentaram informações concretas sobre os fatores apresentados no estudo, doze alunos não descreveram suas respostas com argumentos adequados à descrição dos gênero currículo, no quadro abaixo é possível observar as repostas dos alunos e os comentários deixados pela professora:

Quadro 6 – Respostas dos alunos 1ª fase, questão 05

QUESTÃO 5	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
Quais os fatores para uma boa análise de um currículo?	<p>Aluno 01</p> <p>é muito importante, tanto para o recrutador quanto para os candidatos, que a análise de currículos seja feita de maneira adequada. Isso evita que bons profissionais sejam eliminados do processo seletivo por falta de atenção do selecionador e auxilia na busca do candidato mais adequado ao cargo. Diante de um mercado cada vez mais competitivo, os recrutadores se acostumaram com o desafio de encontrar profissionais competentes e alinhados às necessidades da empresa em um curto espaço de tempo. Seja para uma nova posição ou reposição de uma vaga, a agilidade e precisão do RH são essenciais para a formação de equipes de alta performance.</p> <p>Aluno 02</p> <p>A estética do currículo se tem foto. As aptidões, desenvolvimento profissional</p>	

	<p>a descrição de responsabilidades e atividades. Principalmente o perfil buscado. Dados pessoais úteis para a vaga; Desempenhos em projetos e tarefas anteriores que sejam relevantes para a sua empresa; resultados conseguidos em outros trabalhos que possam ser um diferencial para conquistar a vaga. Mantenha o foco em currículos com boa aderência ao perfil ideal</p> <p>Aluno 03</p> <p>Avalie a estética do currículo. Um dos primeiros aspectos que devem ser observados é a qualidade formal e estética do currículo. ... Analise o desenvolvimento profissional. ... Considere as informações adicionais. ... Observe a descrição de responsabilidades e atividades. ... Foque nos currículos que se adequam ao perfil buscado.</p> <p>Aluno 04</p>	
--	--	--

	<p>Observar suas qualificações, experiências, seu perfil e a partir de uma filtragem realizada por meio dos requisitos exigidos pela empresa, elimina os currículos que estão fora do perfil e seleciona os candidatos mais adequados para a vaga, que vão para a próxima etapa do processo seletivo.</p> <p>Aluno 05</p> <p>Verificar se as competências condizem com o que a empresa está procurando. Verificar se o candidato possui experiência na área que a empresa procura. Verificar a localização onde o candidato reside e se é possível que ele compareça na empresa no horário de trabalho</p> <p>Aluno 06</p> <p>Os fatores são: primeiramente na estética do Currículo se tem foto se todos os dados estão todos corretamente descritos, analisar experiência</p>	<p>Acredito que existe mais fatores importantes.</p>
--	---	--

	<p>profissional e acadêmica, Quanto tempo ficou na última empresa. Focar sempre no currículo que se adequar melhor para vaga.</p> <p>Aluno 07</p> <p>Avaliar a estética do currículo. Um dos primeiros aspectos que devem ser observados é a qualidade formal e estética do currículo, analise o desenvolvimento profissional, considere as informações adicionais, observe a descrição de responsabilidades e atividades.</p> <p>Aluno 08</p> <p>Avaliar a estética do currículo, analisar o desenvolvimento profissional, considerar as informações adicionais, observar as descrições de responsabilidade e atividades e ficar nos currículos que se adequam ao perfil buscado.</p> <p>Aluno 09</p>	
--	--	--

	<p>Definir com exatidão a vaga a ser ofertada e suas características, permitindo assim que a vaga seja descrita de forma clara e objetiva; O que permite um parâmetro mais próximo do objetivo.</p> <p>Aluno 10 O currículo deve estar bem claro, com informações objetivas, escrita formal, com uma boa formatação e com informações indispensáveis para o conhecimento mínimo prévio da pessoa.</p> <p>Aluno 11 A estética do currículo se tem foto. As aptidões, desenvolvimento profissional a descrição de responsabilidades e atividades. Principalmente o perfil buscado.</p> <p>Aluno 12 Considere o tempo de experiência e a formação acadêmica. Busque clareza e objetividade ao fazer a análise de currículo. Observe</p>	<p>Acredito que exista mais fatores para uma boa análise de um currículo.</p> <p>Acredito que encaixa mais fatores.</p>
--	--	---

	<p>os empregos anteriores</p> <p>Aluno 13 Para uma boa análise de um currículo é necessário observar a estética do currículo e se o candidato tem os pré requisitos exigidos pela empresa.</p> <p>Aluno 14 Saber indentificar o que se está "procurando" para quando olhar o currículo, Conseguir distinguir se a pessoa está apta para vaga rapidamente.</p> <p>Aluno 15 Olhar a qualidade o perfil e a experiência para ver se ele ou ela vai ser bom profissional para empresa.</p> <p>Aluno 16 Estética Informações adicionais Descrição de responsabilidade Qual o perfil pra vaga pretendida</p> <p>Aluno 17 nível de Educação e</p>	<p>Existem mais fatores para uma boa análise de um currículo.</p> <p>Existem outros fatores relevantes na análise de um currículo.</p> <p>Existem outros fatores relevantes na análise de um currículo.</p> <p>Quais são essas informações adicionais? Todos os currículos possui descrição de responsabilidade?</p>
--	--	--

	<p>formação , experiencia profissional, flexibilidade e comportamento .,</p> <p>Aluno 18 Conhecimento da área procurada, formação específica no cargo.</p> <p>Aluno 19 Observar suas qualificações, suas experiências, seu perfil</p> <p>Aluno 20 Avaliar coerência, clareza, objetividade.</p>	<p>Comportamento?</p> <p>Apenas com esses fatores é possível fazer uma contratação?</p> <p>Existem mais fatores?</p> <p>Coerência do que?</p>
--	---	---

Fonte: a autora (2021)

Seguindo com o cronograma estabelecido pela docente, os quatro grupos formados pelos vinte estudantes começaram o processo de produção dos seminários, os gêneros já trabalhados em sala foram sorteados e os próprios alunos fariam um *feedback* dos conteúdos com os demais colegas para seguirem a segunda fase da avaliação. Para essa atividade, os alunos utilizaram o aplicativo produzido pela professora Tutorial-Seminário, no protótipo era possível tirar dúvidas e guiar-se para a produção desde a escrita e apresentação do seminário. Para o autor Amaral (2015), a tecnologia como um recurso propulsor da motivação e da inovação no processo ensino-aprendizagem.

Para as apresentações foram reservadas quatro aulas, os grupos tinham de 15 a 20 minutos para expor suas produções e tirarem dúvidas dos demais colegas. Durante o desenvolvimento da primeira fase, a professora relata que foi interessante o comprometimento dos estudantes, uma preocupação com a ferramenta digital que

estava sendo utilizada, atenção com as respostas da primeira fase, e o envolvimento com a elaboração do seminário.

6.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO REALIZADA COM OS ALUNOS FASE 2

Os vinte alunos apresentaram seus trabalhos que produziram com a ajuda do aplicativo Tutorial-Seminário, Shimidt e Cohen (2013) dizem que é inevitável o crescimento das conexões tecnologias no ambiente escolar, vista a oferta de novos caminhos para uma aprendizagem eficaz. Dessa forma, realizaram uma revisão do conteúdo estudado no início do bimestre para a segunda fase da avaliação.

Seguindo o cronograma na aula marcada pela professora para a segunda fase da avaliação, todos os estudantes se direcionaram para a sala de informática do colégio. Alguns optaram por utilizar seus celulares, outros os computadores disponíveis. Novamente a docente explicou como funcionava a avaliação em fases, que o objetivo era os alunos observarem seus erros e ter a possibilidade de concretizar o aprendizado daquele conteúdo e, conseqüentemente, melhorarem suas notas. Ricci e Luccas (2019) destacam que uma avaliação para apresentar funções adequadas, faz-se necessária a elaboração coerente com objetivos definidos, qual tipo de avaliação será capaz de almejar esses objetivos e os critérios para avaliar tal atividade.

A professora liberou novamente o formulário com as questões sobre os gêneros ata, comunicado, currículo e entrevista, os alunos puderam ler os comentários deixados, observarem seus erros e tomar a decisão de melhorar suas respostas.

Na questão 01, os alunos precisavam entender sobre o gênero ata, sua utilidade e regularidades. Quando este gênero foi retomado pelos alunos durante suas apresentações do seminário, eles apresentaram a finalidade e regularidades que deveriam conter ao decorrer uma ata. Dos vinte estudantes doze receberam comentários e apenas dois optaram por reescrever suas respostas, como mostram os resultados elencados no quadro abaixo:

Quadro 7 – Respostas dos alunos 2º fase, questão 1

1ª fase da prova	Questão 01	2ª fase da prova
------------------	------------	------------------

<p>Doze estudantes receberam comentários da professora em suas respostas.</p>	<p>Qual a finalidade de uma ata? Descreva suas regularidades.</p>	<p>Dois estudantes decidiram por melhorar suas respostas:</p> <p>registro de fatos ou ocorrências verificadas e resoluções tomadas numa assembleia ou numa reunião de corpo deliberativo ou consultivo de uma agremiação, associação, diretoria, congregação etc.</p> <p>Documentar todo assunto abordado em reunião para que todos fiquem cientes dos procedimentos ocorridos, e requer atenção porque nenhum detalhe pode passar despercebido.com margens dos dois lados (livro de ata) e formatadas em editor de texto que não permita alteração, como o PDF, por exemplo; sem parágrafos ou alíneas (ocupando todo o espaço da página);sem abreviaturas de palavras ou expressões; com</p>
---	---	--

		números escritos por extenso; sem rasuras nem emendas; sem uso de corretivo com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo; com verbo de elocução para registrar as diferentes opiniões.
--	--	---

Fonte: a autora (2021)

Na primeira fase, doze estudantes tiveram dificuldades para responder a questão 02. Dos vinte alunos doze deles puderam observar comentários em suas respostas. Mansur e Alves (2018) descrevem a avaliação como uma mensagem de *feedback* para os alunos, para que posteriormente sejam capazes de adotar diferentes caminhos de estudos. Nesta questão, três alunos reescreveram suas respostas.

Quadro 8 – Respostas dos alunos 2º fase, questão 2

1ª fase da prova	Questão 02	2ª fase da prova
Doze alunos receberam os comentários da docente.	2. Qual o objetivo do gênero comunicado? Cite um exemplo de comunicado para o setor de Recursos Humanos.	Três alunos optaram por responder novamente a questão: um meio de informar algum evento, normas ou procedimentos que será realizado. Exemplo: ofertar um processo seletivo interno. Informativo, que possa estar disponível para todos aqueles que fazem

		<p>parte da empresa ou seja estejam a parte dos próximos acontecimentos em seu local de trabalho. No recrutamento de pessoas, por exemplo.</p> <p>Comunicado tem o objetivo de comunicar algum acontecimento e serve para maior número de pessoas saber o que está acontecendo, por exemplo: comunicado importante o setor de recursos humanos está convocado para uma reunião às 16:00 na sala do diretor.</p>
--	--	---

Fonte: a autora (2021)

Para responder à questão 03, os alunos deveriam relacionar o gênero entrevista com o futuro profissional que eles poderiam ser, ou seja, se estivessem trabalhando no setor de Recursos Humanos para que era possível utilizar uma entrevista. Dos vinte alunos dez observaram seus comentários, mas apenas um optou por responder novamente.

Quadro 9 – Respostas dos alunos 2º fase, questão 3

1ª fase da prova	Questão 03	2ª fase da prova
Dez alunos tiveram comentários em suas respostas.	3. Para que o profissional de Recursos Humanos pode utilizar uma Entrevista?	Apenas um estudante responderam novamente esta questão: O processo de

		<p>contratação e escolha entre as pessoas e as empresas não é tão simples, mas reduz a incerteza através da qual as pessoas e as organizações buscam conhecer-se reciprocamente e aliviar as diferenças entre si fazendo uma boa entrevista, mostrando a importância da reportagem na atração de candidatos para uma oportunidade de trabalho, bem como, a eficácia da seleção na escolha de pessoas com competências exigidas para o cargo.</p>
--	--	--

Fonte: a autora (2021)

Após realizar as atividades e apresentar os seminários, na questão 4, os estudantes tinham de apresentar a definição de currículo. Dos vinte estudantes onze leram os comentários deixados pela professora e apenas dois responderam à questão na segunda fase da avaliação.

Quadro 10 – Respostas dos alunos 2º fase, questão 4

1ª fase da prova	Questão 04	2ª fase da prova
Onze alunos receberam comentários em suas respostas.	4. Defina o gênero currículo.	Dois alunos decidiram por responder novamente a questão:

		<p>Um meio de se apresentar como tbm seu historico, qualificações, experiências profissionais, formação acadêmica e dados pessoais. de uma forma que seja simples e objetivo, escrevendo somente o necessário de maneira clara.</p> <p>o Currículo é a interação planejada dos alunos com o conteúdo instrucional, materiais, recursos e processos para avaliar a consecução dos objetivos educacionais. Hoje em dia, a palavra currículo permite referir-se ao conjunto de experiências de um sujeito, entre elas as laborais (profissionais), as educacionais (formação) e as vivenciais.</p>
--	--	---

Fonte: a autora (2021)

Na questão 05, os alunos precisavam descrever fatores que ajudariam analisar um currículo, conteúdo ministrado pela professora na primeira fase da

avaliação e apresentado por eles no seminário. Dos vinte estudantes doze receberam comentários nas suas repostas e três decidiram reescrevê-los.

Quadro 11 – Respostas dos alunos 2º fase, questão 5

1ª fase da prova	Questão 05	2ª fase da prova
<p>Doze estudantes receberam comentários nas suas repostas.</p>	<p>5. Quais os fatores para uma boa análise de um currículo?</p>	<p>Três estudantes aprimoraram duas repostas:</p> <p>A estética do currículo se tem foto. As aptidões, desenvolvimento profissional a descrição de responsabilidades e atividades.</p> <p>Principalmente o perfil buscado Dados pessoais úteis para a vaga; Desempenhos em projetos e tarefas anteriores que sejam relevantes para a sua empresa; resultados conseguidos em outros trabalhos que possam ser um diferencial para conquistar a vaga. Mantenha o foco em currículos com boa aderência ao perfil ideal.</p> <p>Observar suas qualificações, experiências, seu perfil e a partir de uma filtragem</p>

		<p>realizada por meio dos requisitos exigidos pela empresa, elimina os currículos que estão fora do perfil e seleciona os candidatos mais adequados para a vaga, que vão para a próxima etapa do processo seletivo.</p> <p>É muito importante, tanto para o recrutador quanto para os candidatos, que a análise de currículos seja feita de maneira adequada. Isso evita que bons profissionais sejam eliminados do processo seletivo por falta de atenção do selecionador e auxilia na busca do candidato mais adequado ao cargo. Diante de um mercado cada vez mais competitivo, os recrutadores se acostumaram com o desafio de encontrar profissionais competentes e alinhados às necessidades da empresa em um curto</p>
--	--	---

		espaço de tempo. Seja para uma nova posição ou reposição de uma vaga, a agilidade e precisão do RH são essenciais para a formação de equipes de alta performance
--	--	--

Fonte: a autora (2021)

Como menciona o autor Mendes (2014), a prova em duas fases foi idealizada para que o aluno faça a avaliação, o docente a corrija, devolva ao aluno com apontamentos para que o estudante refaça as atividades caso considere necessário. A dificuldade da professora para analisar as questões fica evidenciada pelo fato de que dos vinte alunos entre dois a três optarem por reescrever suas repostas, talvez o fato de ter deixado livre essa decisão, os demais alunos se desinteressaram por essa ação ou estavam satisfeitos com suas escritas.

O processo de avaliação no ensino ainda é direcionado por números, essa tradição está internalizada nos alunos, mas a metodologia de avaliar não encaixa somente no ato de atribuir notas. Leitão (2013, p. 6) nos diz que a avaliação torna visível o que é invisível, ou seja, é possível concretizar e estimar os resultados da aprendizagem dos alunos e o nível em que se encontram.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foi investigada a metodologia da avaliação em fases com o objetivo de discutir os resultados da aplicação aliada à tecnologia para o ensino do conteúdo dos gêneros ata, comunicado, entrevista e currículo, Marcuschi, (2005, p. 19) menciona que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se, suas regularidades se concretizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Para o cumprimento da proposta da avaliação em fases foi possível seguir o cronograma elaborado para o bimestre, no decorrer da prova em fase obtivemos a

presença de vinte estudantes, todos participaram da primeira e segunda fase preparada pela professora.

Durante a primeira fase os vinte participantes responderam todas as questões inseridas na prova, a correção foi realizada pela professora, em seguida a apresentação do seminário produzido pelos alunos como uma revisão do conteúdo e por fim, a prática da segunda fase da avaliação. Neste momento dos vinte discente apenas três decidiram melhorar suas respostas das questões comentadas pela docente, dezessete alunos não se interessaram na oportunidade de melhorarem suas repostas e alcançarem um resultado melhor.

A avaliação incorporada no processo de ensino-aprendizagem fornece informações ao professor, os autores Mansur e Alves (2018) apontam a avaliação como uma mensagem de *feedback* sobre os alunos, para que posteriormente sejam capazes de adotar diferentes caminhos de estudos.

Ao considerarmos os resultados, observamos que este foi o primeiro contato dos alunos com a avaliação em fases, embora explicado a proposta os discentes não compreenderam como realmente era a metodologia da avaliação. Apesar de poucos alunos participarem da atividade em todas as fases, ainda vemos a produtividade deles nos momentos em que consideraram os comentários feitos pela professora após a primeira fase, e decidiram por melhorarem suas respostas durante a segunda fase, assim se tornando o protagonista do seu aprendizado. Com isso, há probabilidade de aumentar a participação dos alunos conforme o docente planeja suas avaliações.

Diante do exposto, destaca-se a importância dos professores atentarem para as inúmeras possibilidades de metodologias avaliativas, e compreender sua relevância no processo de avaliação escolar, Spiller (2012) aponta que a avaliação encoraja a aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. **Tecnologia e inovação**. 1ª ed. Montes Claros. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/kLA159du7E.pdf>. Acesso em: 12 de ago. de 2020.

BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BARROS, J. A produção de curriculum vitae por alunos do ciclo iv da eja mediada por sequência didática. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/20044>>. Acesso em: 07 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.— Brasília: MEC, CONSED, UNDIME, 2018.

BRITO, G. **Metodologias ativas e tecnologias da educação no ensino de Física (Book Creator)**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2018

CUNHA, G. **PLICKERS**: Uma ferramenta feita para professors que amam ensinar sem enrolar. Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias da Informação e Comunicação – Universidade Federal do Acre (UFAC), 2017.

DAUDT, L. **Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vaio-incrementar-sua-aula>. Acesso em: 24 ago 2020.

DINIZ, S. N. F. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. 186p. Dissertação (Mestrado) – Florianópolis, 2011.

FERREIRA, M. J. **Novas Tecnologias na sala de aula**. 2014. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Souza, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRILLO, M. I. H. AHLERT, Edson Moarcir. **Utilização dos recursos do programa Google For Education nas práticas docentes dos professores do Centro de Educação Profissional da Univates**. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 10, n. 4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2039> acesso em: 02 nov 2020.

HRESCAK, R. D.; TREVISAN, A. L. **Tarefa em fases em aulas de matemática: Análise de uma experiência nos anos iniciais.** VIDYA, v. 33, n. 1, p.67-79, jan./jun., 2013 - Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/view/246> Acesso em: 04 de set. 2021.

HODGSON, P.; CHAN, K.; LIU, J. **Outcomes of synergetic peer assessment: first-year experience.** Assessment and Evaluation in Higher Education, v. 39, n. 2, p. 168-178, 2014.

LEITÃO, I. A. **Os diferentes tipos de avaliações: Avaliação Formativa e Avaliação Somativa.** 2013. 82p. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário) Universidade nova de Lisboa.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

MANSUR, A. F.; ALVES, A. C. **The importance of peer assessment & self-assessment in PBL applied to an administration course.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 456-473, maio 2018.

MARCUSCHI, L. A. In: Dionísio, A, P.; Machado, A. R. Bezerra, M A, Eds. **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna; 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A (Orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de Comunicação criativa.** 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, M. H. P.; BUENO, L. O modelo didático do gênero comunicado de empresa nos jornais e suas aplicações em sala de aula. In: **SEMINÁRIO NACIONAL O PROFESSOR E A LEITURA DO JORNAL**, 5º, 2014, Campinas. Anais do 5º Seminário Nacional O professor e a Leitura do Jornal, Campinas, SP: ALB,2010. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_titulos/O_MODELO_DIDATICO_DO_GENERO_COM_UNICADO_DE_EMPRESA.pdf. Acesso em: 23 jun 2021. ISSN: 1808-5040

MITRE, Sandra Minarde. et.al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2), Pp. 2133-2144, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Revista Humanidades e Inovação. v.6, n.12 – 2019.

MULIK, K.; VIANI, J. **Autoavaliação e Avaliação Docente no Processo de Aprendizagem: uma experiência no PIBID – Inglês.** Revista X, vol 1, 2015.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/37734> acesso: 21 jun 2021.

NICOL, D.; THOMSON, A.; BRESLIN, C. **Rethinking feedback practices in higher education: a peer review perspective.** Assessment and Evaluation in Higher Education, v. 39, p. 102-122, 2014.

PASSOS, A. Q.; BURIASCO, R. L. C. de. **A prova em duas fases: uma experiência na 1ª série do Ensino Médio.** Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1505-8.pdf> Acesso em: 25 de abr. 2020.

RISSI, P.; LUCCAS, S. **Estudos a respeito das práticas avaliativas formativas: avaliação em fase, avaliação por pares e autoavaliação.** Revista Conhecimento Online. Novo Hamburgo. A.11, v.3, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/afste/Downloads/1830-Texto%20do%20artigo-6002-1-10-20190823%20\(1\)](file:///C:/Users/afste/Downloads/1830-Texto%20do%20artigo-6002-1-10-20190823%20(1)) acesso em: 16 jun 2021.

ROCHA, Cleide. **Avaliação-Processo em Construção.** 2013 disponível em: <[diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1859-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1859-8.pdf)> Acesso em: 02 jan 2020.

SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. **Secretariado: do escriba ao web writer.** Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

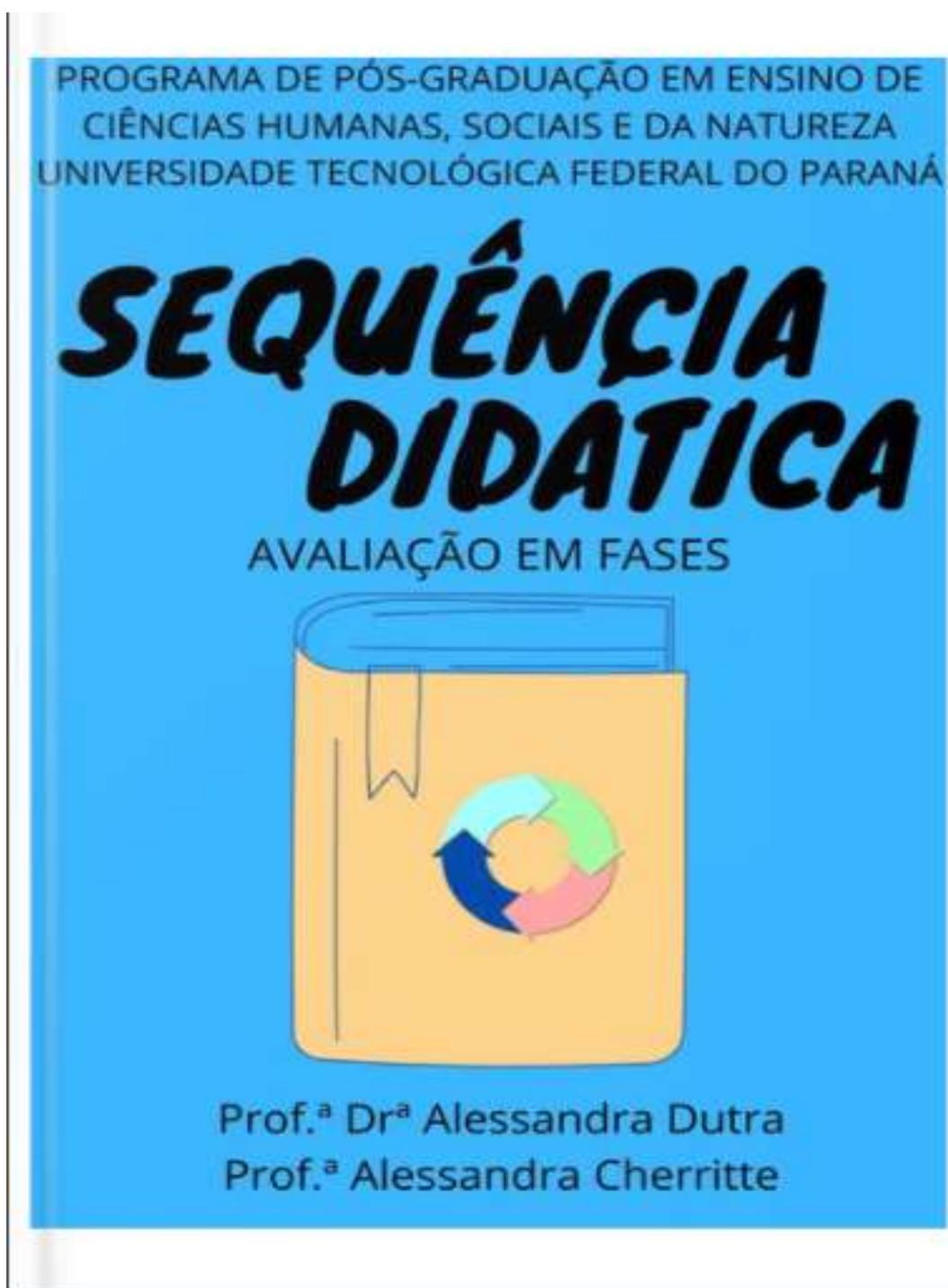
SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio.2013.** Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013.

SCHIEHL, E.; GASPARINI, I. (2016). **Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido.** RENOTE, v. 14, n. 2. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/70684/40120> acesso em: 24 ago 2020.

Schmidt, E.; Cohen, J. (2013) **A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios,** Rio de Janeiro: Intrínseca.
TRAVAGLIA, L. C. Argumentação e atividades de produção e compreensão de textos e ensino de gramática. Anais do II Fórum Internacional de Análise do Discurso: Discurso, texto e enunciado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

TREVISAN, A. L. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática.** 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

APÊNDICE



AVALIAÇÕES EM FASES: METODOLOGIA AVALIATIVA APLICADA POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

EDUCACIONAIS EVALUATION IN PHASES: EVALUATION METHODOLOGY APPLIED THROUGH EDUCATIONAL DIGITAL TOOLS.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina

UTFPR

ALESSANDRA LARISSA CHERITTE GONCALVES LOPES

AVALIAÇÃO EM FASES: METODOLOGIA AVALIATIVA APLICADA POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EDUCACIONAIS.

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 05 de Outubro de 2021

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Glivan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Simone Luccas, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 05/10/2021.

*Ser um professor inovador requer
coragem, criatividade, determinação
e o desejo sincero e profundo
de melhorar a Educação.*

Fabio Oscar Lima

O material contém explicação de como aplicar uma avaliação em fases utilizando uma ferramenta educacional digital.

AVALIAÇÃO EM FASES

A avaliação em fases consiste no docente aplicar uma atividade avaliativa para seus discentes, em seguida, verificar seus erros e acertos, apontá-los de forma que seu aluno consiga entender e possa apresentar desempenho melhor na próxima fase.

Essa atividade avaliativa pode acontecer com ou sem uso de recursos tecnológicos. O professor pode realizar os passos de uma avaliação em fases manualmente.



TECNOLOGIA EDUCACIONAL

As tecnologias no ensino vêm tomando um espaço bastante amplo, tornando-se importante ferramenta para dinamizar o processo de aprendizagem do estudante.

Importante ressaltar que a tecnologia não substitui o papel dos professores na educação, ao contrário, ela agrega forças e auxilia os educadores a conduzir suas aulas com uso das novas mídias.



PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado diz respeito a uma sequência didática para a aplicação da avaliação em fases durante um bimestre. O quadro apresenta toda a sequência planejada e executada na unidade didática.

DATAS	AULAS
25/09	APRESENTAÇÃO 2º BIMESTRE
30/09	AULA TEÓRICA – GÊNERO ATA
03/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO COMUNICADO
07/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO ENTREVISTA
09/10	AULA TEÓRICA – GÊNERO CURRÍCULO
16/10	1ª ATIVIDADE AVALIATIVA
21/10	AULA DE PRODUÇÃO DOS SEMINÁRIOS
28/10	GRUPO 01
28/10	GRUPO 02
30/10	GRUPO 03
04/11	GRUPO 04
11/11	REVISÃO DOS GÊNEROS
13/11	2ª ATIVIDADE AVALIATIVA

Tema da sequência da didática:
Avaliação em fases.

Conteúdos:

- Aulas teóricas mediada pelo professor para os conceitos dos gêneros ata, comunicado, entrevista e currículo;
- 1º fase da avaliação;
- Aula reservada para os alunos produzir os seminários, quatro grupos, cada um responsável por um gênero estudado anteriormente;
- Aulas para a apresentação dos seminários elaborados pelos alunos, momento de retomada de conteúdo;
- Revisão dos conteúdos realizado pela professora;
- 2ª fase da avaliação.

Objetivos de aprendizagem:

Compreender os conceitos dos gêneros textuais.

Recursos: data show, computador, internet e ferramentas educacionais digitais.

Procedimentos:

Foi oportunizado aos estudantes, durante as aulas o desenvolvimento de conteúdos dos gêneros textuais em dois momentos, e no decorrer dessa prática pedagógica, ocorreu a avaliação em fase.

A avaliação em fases montada na ferramenta educacional digital, o *Google Forms*, visto isso, é possível liberar a atividade e depois bloquear durante a sequência didática.

Conforme as informações constantes do quadro na página 09, percebe-se que no primeiro momento houve um planejamento para o aprendizado dos gêneros textuais ofertado pela docente. Em seguida, ocorreu a primeira fase da avaliação, no qual os estudantes realizam

individualmente, sem consulta, mediante a aprendizagem anterior dos gêneros.

Nesse sentido, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem proposta na unidade didática, os alunos divididos em grupos são responsáveis pela elaboração de seminários, desse modo os estudantes retomam os conteúdos durante a produção e depois apresentam para os demais colegas. Posteriormente, com a retomada de conteúdo feita pelos próprios alunos, e uma breve revisão dos gêneros ministrada pela docente, segue a aplicação da segunda fase. Os discentes analisam seus erros apontados pela professora após a correção da primeira fase da avaliação, logo ficam incumbidos da decisão de melhorar ou não suas atividades.

Avaliação: Avaliação em duas fases
Acontece de forma contínua durante a sequência didática.

CONSIDERAÇÕES

Anteriormente foram apresentados aspectos relacionados ao produto educacional Unidade Didática: avaliação em fases, pode ser utilizado como recurso didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem dentro do contexto de ensino. Portanto, a sequência carrega a qualidade de desenvolver uma atividade que favoreça o aprendizado dos alunos e promova a responsabilidade sobre sua aprendizagem.